

*Tensão na
Argentina:
guerrilha
ataca
quartéis
(Página 2).*

**Assassinato
do aterro
no rol dos
crimes
insolúveis
(Página 11)**

*Avaí ganha
de 2 a 0
no jogo
fraco de
Nova Trento
(Página 16).*

**Meningite
continua
fazendo 130
casos por
dia em São
Paulo (P.10)**

MORRE IRINEU BORNHAUSEN



Com o acompanhamento de milhares de pessoas, desde simples homens do povo às mais altas autoridades estaduais, baixou às 18 horas de ontem à sepultura o corpo do ex-Governador Irineu Bornhausen, que faleceu às 7h20m., depois de longa enfermidade (Ps. 3 e 4)

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 12 de agosto de 1974 - No. 17.753 - Cr\$ 1,00

*Testes 196
e 197 da
L. Esportiva
estão na
página 12*

**Recuperação
de menores é
possível e
está sendo
provada (P.5.)**

ERP ataca unidades militares

O que será feito com as fitas de Nixon?

As gravações secretas de Richard Nixon na Casa Branca deixam em suspenso uma pergunta que o presidente Gerald Ford talvez tenha que responder brevemente: decidirá tornar pública toda a história de Watergate, até onde a revelem as fitas?

O secretário de Imprensa de Ford, Gerald Terhorst, não esclareceu se será adotada alguma providência para decidir se as centenas de fitas, requeridas judicialmente durante o governo de Nixon, serão ouvidas para apurar se contém material pertinente à investigação sobre Watergate.

A comissão de justiça da Câmara de Representantes solicitou, certa feita, a entrega de 147 conversações gravadas. E, persiste, no Congresso, o desejo de esclarecer toda a questão, embora já sem o trauma do processo de julgamento político.

— Quaisquer abusos de poder que se tenham verificado devem ficar registrados — afirmou o vice-líder da maioria democrata no Senado, Robert Byrd.

Quando designado vice-presidente, em novembro de 1973, Ford foi perguntado sobre se, caso chegasse à presidência, desacataria ordens judiciais para entrega de documentos, respondeu: “Bom, declarei publicamente há várias semanas ou meses que certos documentos amplamente divulgados deveriam ser entregues aos tribunais, bem como a uma comissão do Senado”.

Outra incógnita é se as gravações deixadas por Nixon ficam sob a custódia do novo presidente ou se são parte dos documentos pessoais do ex-chefe do governo. Essa é uma das perguntas que poderiam ser formuladas pelo promotor especial para o caso Watergate e a comissão de justiça da Câmara. Eles sabem onde se encontram as gravações e esperam a palavra de Ford sobre o assunto.

A política soviética e Gerald Ford

A União Soviética prometeu ontem manter sua política de distensão e procurar, com o presidente Gerald Ford, melhorar ainda mais as relações soviético-norte-americanas.

Em sua primeira notícia sobre o futuro das relações entre as duas grandes potências, desde a renúncia de Richard Nixon, o Pravda revelou que “o que cabe fazer agora é observar, sem reticências, os acordos adotados anteriormente e cumprir os compromissos deles decorrentes”.

O Pravda manifestou, evidentemente, a esperança de que o governo de Ford, livre de uma crise como a de Watergate, possa convencer o congresso a aprovar o acordo comercial soviético-americano de 1972, dando margem a vultosos créditos comerciais dos Estados Unidos a União Soviética.

Até agora, o acordo comercial e seu item decisivo — a concessão do status de “Nação mais favorecida” — foram bloqueados pelo congresso, num esforço para obrigar os soviéticos a amenizar suas rigorosas disposições de emigração.

O Pravda advertiu que ainda restam os que se opõem à distensão e que certos círculos americanos ainda podem tentar impedir a relação soviético-americana, com o caso Watergate”. O jornal não forneceu outros pormenores.

Observou, porém, que a mudança de presidentes foi um assunto interno americano, embora reconhecesse que, apesar disso, foi algo que outros países não podem ignorar.

RESUMO

- A Jordânia comemorou ontem o 22o. aniversário da ascensão ao trono do rei Hussein. As repartições governamentais foram fechadas e as cidades decoradas. Num pronunciamento, o monarca anunciou que espera aumentar sua força aérea no próximo ano, comprando mais de 100 sofisticados aviões, inclusive os bombardeiros norte-americanos QF-5.

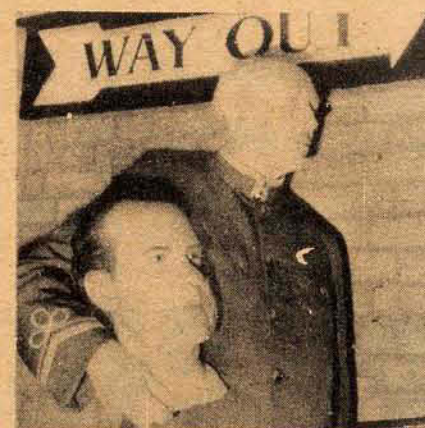
- Falando a um público de cem mil pessoas, no estádio de futebol de Lisboa, o primeiro-ministro Vasco Gonçalves concitou o povo a “trabalhar, trabalhar e trabalhar pela reconstrução de um novo Portugal”. A concentração foi em homenagem aos milhões de portugueses que trabalham no exterior. Segundo o premier, “agora nossos filhos e filhas não terão que ir ao estrangeiro para encontrar trabalho”.

- Israel está realizando ensaios de convocação de seus reservistas, a fim de verificar o grau de preparação em que se encontram, com vistas à eventual deflagração de uma nova guerra. O ministro da Defesa Shimon Peres disse que isto faz parte de uma série de medidas para preparar o Exército, a fim de que futuramente não se acuse novamente o governo por possíveis reveses na guerra.

- Segundo informações extra-oficiais divulgadas ontem, o índice de mortes em Bangladesh, em consequência de inundações e cólera, atingiu a cerca de 2.500 pessoas. Aproximadamente 32 milhões de pessoas estão sendo atingidas por inundações há dois meses, pela cólera, má nutrição, escassez de alimentos, remédios e leite.

- Gerald Ford chegou à presidência dos Estados Unidos com um capital de 250 mil dólares, ou seja, apenas um quarto dos bens pessoais declarados no ano passado pelo ex-presidente Richard Nixon. Numa declaração financeira apresentada no ano passado, para confirmação no cargo de vice, Ford forneceu como balanço de ativos e passivos um saldo de 256.378 dólares.

- O cantor britânico Engelbert Humperdinck estabeleceu um novo recorde de 180 mil dólares (um milhão, 232 mil e 100 cruzeiros) em oito apresentações no O’Keefe Centre, em Toronto, Canadá, durante a semana passada. O recorde anterior, de 178 mil dólares, fora estabelecido por Tom Jones, outro cantor britânico, em junho passado.



- A figura de cera do ex-presidente Nixon foi retirada ontem de seu lugar entre os líderes mundiais, no museu de cera de Madame Tussaud, em Londres. “Nós a tiramos do salão principal porque já não exerce função importante”, explicou um porta-voz.

Comandos guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo — ERP — atacaram ontem duas unidades militares na província de Córdoba e em Cajamarca, no norte da Argentina, travando tiroteios que deixaram mortos e feridos de ambos os lados.

Segundo militares de Córdoba, aproximadamente 50 guerrilheiros alugaram aposentos no hotel “El Descanso”, a 500 metros da fábrica de pólvora e explosivos de Vila Maria, onde instalaram sua “central de operações”.

Durante a madrugada, uma parte do grupo, fortemente armada, dirigiu-se à fábrica, tentando ocupá-la. Alguns atacam a tiros as sentine-

las, enquanto outros procuravam entrar no prédio. Conseguiram chegar até o depósito de armas e procuraram também entrar na casa do chefe da indústria que resistiu a tiros, mantendo um dos guerrilheiros. Nesse tempo, viaturas policiais se dirigiram ao hotel para tentar dominar os que lá se encontravam, travando um violento tiroteio, no qual um policial teria sido morto.

Os guerrilheiros, que conseguiram apossar-se de uma centena de fuzis, colocando-os num caminhão, empreenderam a fuga, perseguidos pela polícia. Informou-se que um grupo foi interceptado e que no tiroteio morreu um dos extremistas.

O automóvel em que viajava outro grupo capotou e, de acordo com os militares, um dos ocupantes veio a falecer pouco depois.

Em Cajamarca, a ação contra o regimento ocorreu quase simultaneamente com a de Córdoba. Dela participaram 40 indivíduos armados, alguns trajando uniformes militares. Inicialmente tentaram tomar a chefia de polícia, mas foram repelidos pela guarda. Embora perseguidos por policiais, tentaram em seguida assaltar a unidade militar, mas não conseguiram. Segundo fontes policiais, durante os tiroteios morreram pelo menos dois guerrilheiros e três militares foram feridos.

Em Genebra, a crise de Chipre está perto do fim

As conversações tripartites sobre a crise cipriota pareciam ontem se aproximar de uma decisão, colocando o governo do presidente Gerald Ford diante de seu primeiro teste importante em política internacional.

Houve informações sobre intervenção diplomática norte-americana em Ancara, a fim de evitar o rompimento das negociações, o que aumentaria o perigo do reinício da luta na ilha e, inclusive, de um conflito entre Grécia e Turquia. Ambas são nações vizinhas e membros da organização do tratado do Atlântico Norte (OTAN).

A conferência de ministros das nações responsáveis pelo estatuto de Chipre (Grécia, Turquia e Grã-Bretanha), que outorgou independência a Chipre, em 1960, esteve paralisada durante a maior parte do dia de ontem. Isso ocorreu a pedido do chanceler turco, Turan Gures, que disse aguardar o resultado de uma reunião do gabinete e do conselho de segurança nacional de seu país, em Ancara.

Após essas reuniões, na capital turca, Gures reuniu-se a sós com o observador norte-americano, o secretário de Estado Adjunto Arthur Hartman, e, posteriormente, com o ministro das relações exteriores britânico, James Callaghan. Não foram fornecidos pormenores sobre os encontros.



Os negociadores: Mavros, Gunes e Callaghan

TENSÃO

Em Atenas, também se reuniram altos dirigentes políticos e militares, sem que fosse revelado se adotaram qualquer decisão. Alguns informes não confirmados revelavam, que tinham sido ordenadas movimentações militares em grande escala na fronteira com a Turquia.

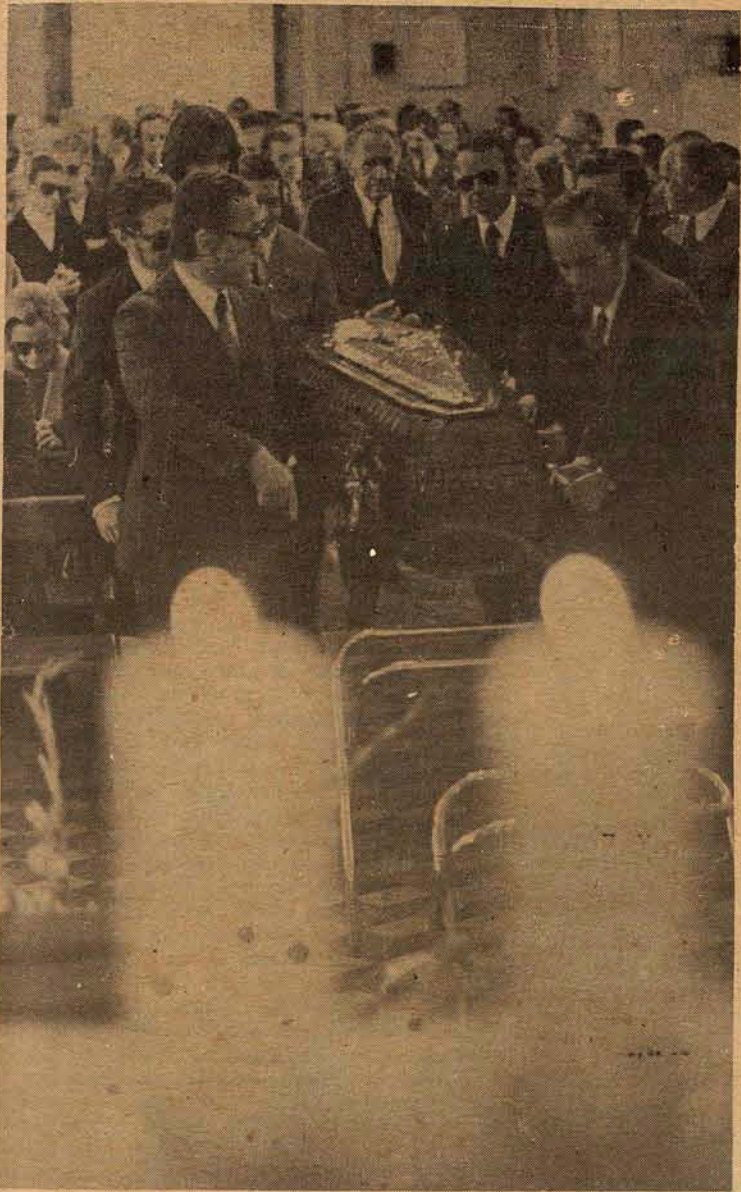
Enquanto isso, os líderes grego e turco de Chipre — o presidente Glafcos Clerides e o vice-presidente Rauf Denktash — anunciaram, através de assessores, que a tensão aumenta na ilha. Os informantes revelaram que os quatro diferentes exércitos envolvidos no conflito estão recebendo substituições ou reforços e forneceram os seguintes pormenores:

— A força invasora turca, que os britânicos calcularam na semana passada em 30 mil homens, aproxima-se agora de 40 mil. Isso significa que, em tese, haveria um soldado para defender cada três turco-cipriotas dos 120 mil existentes na ilha.

— A guarda nacional cipriota, sob o comando de oficiais gregos e forçada por greco-cipriotas também está recebendo reforços continuamente. As autoridades gregas não confirmaram nem desmentiram se estão sendo enviados reforços em homens e equipamentos desde território grego; a Inglaterra enviou várias centenas de soldados às bases soberanas que possui na ilha.



A política morre um pouco



Reunindo em torno de si, pela última vez, milhares de pessoas, desde as mais humildes até as mais expressivas personalidades catarinenses, baixou a sepultura ontem, às 18h10m, no Cemitério da Fazenda, em Itajaí, o corpo do ex-Governador Irineu Bornhausen, que falecera em sua residência, na Praia de Cabeçadas, pela manhã.

O DESENLACE

O ex-Governador Irineu Bornhausen, depois de vários meses quase que só inconsciente, foi examinado pelo médico Edson Vilela, nos primeiros minutos de ontem, quando seu estado já não era bom, embora não fosse desesperador.

Por volta das 6h30m, o ex-Governador entrou numa crise, vindo a falecer às 7h20m, por paradas cardíaca e respiratória, sendo assistido em seus últimos momentos por sua esposa, Da. Marieta Konder Bornhausen e pelo seu filho Jorge.

O SEPULTAMENTO

Formado por centenas de automóveis, o cortejo fúnebre saiu da residência da Família Bornhausen, na rua Juvêncio Tavares do Amaral, 278, na Praia de Cabeçadas, às 16h30m, sendo o esquife conduzido num carro do Corpo de Bombeiros, dirigindo-se a igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Itajaí, e que foi o templo em que o ex-Governador casou e onde foram batizados sua esposa e filhos.

A igreja já estava toda tomada pelo povo quando, às 17 horas, chegou o féretro sendo, então, celebrada a Missa de Corpo presente, oficiada pelo Pe. Teobaldo Heck, diretor do Colégio Salesiano.

Às 17h35m, o cortejo dirigiu-se ao Cemitério da Fazenda, onde uma multidão já o esperava.

Ao ser o esquife retirado do carro de bombeiros, sempre coberto pela bandeira de Santa Catarina, um pelotão da Polícia Militar, prestou-lhe

as honras devidas, disparando uma salva de tiros.

Milhares de pessoas, inclusive o Governador do Estado, Secretários, ex-Secretários do Governo Irineu Bornhausen, deputados e autoridades militares, presenciaram o sepultamento, sendo o corpo dado a sepultura no mausoléu da Família Konder, depois de ter sido executado o toque de silêncio, por um corneteiro da PM.

A DESPEDIDA

Falando, na ocasião, em rápido improviso, disse o Senador Antônio Carlos Konder Reis, futuro Governador de Santa Catarina: Meu querido tio, amigo e chefe Irineu Bornhausen.

Nesta hora tão difícil, porque tão triste para nós, procuro libertar do sentimento do afeto, carinho e respeito que cultivei durante tantos e tantos anos, como teu sobrinho e teu amigo, para em nome de Itajaí e de Santa Catarina despedir-me de ti como chefe exemplar.



Vida, obra e exemplo de um grande homem público

Com a morte de Irineu Bornhausen perde Santa Catarina um dos seus filhos mais ilustres, e uma das figuras mais representativas do cenário político nestes últimos trinta anos. Nascido em Itajaí em 1896, filho de colonos, de cuja procedência muito se orgulhava, desde adolescente dedicava-se às atividades comerciais na sua cidade natal, já que não dispunha de recursos para fazer estudos regulares na Capital do Estado. Era um exemplo típico de "self made man", que, de origem humilde, e sem títulos universitários que o ajudassem a abrir as portas da vida, soube impor-se ao apreço dos seus coestaduanos, graças à sua inteligência e espírito de iniciativa, qualidades que mais tarde se converteriam em ação de liderança na vida pública de Santa Catarina.

Industrial, banqueiro, acionista de várias empresas, foi um dos fundadores e diretor do ex-Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina. Iniciou a carreira pública em sua cidade natal, como vereador e prefeito municipal. Em 1950 foi eleito Governador do Estado pela ex-União Democrática Nacional, de que foi um dos fundadores e procurou fortalecer através de uma administração honrada, dinâmica

e construtiva. Inúmeras foram as realizações deixadas por Irineu Bornhausen no quinquênio em que governou o Estado de Santa Catarina. Homem de empresa, dotado de um alto senso de disciplina e de organização, oriundo talvez da sua ascendência germânica, tão logo assumiu as rédeas do poder cuidou de pôr em ordem as finanças estaduais e de elevar a receita orçamentária. Alcançados esses objetivos, passou a disseminar obras por todo o Estado, modestas por vezes — como uma escola, uma ponte, uma estrada, um posto de saúde — mas de grande significação para as populações interioranas. Num época em que não tínhamos ainda rodovias asfaltadas, Irineu Bornhausen imprimia, assim, um sentido eclético à sua administração, já que os recursos do Tesouro e as carências regionais não lhe permitiam concentrar grandes somas num setor em detrimento de outros. E nem poderia ser de outra forma, num Estado praticamente marginalizado e esquecido nas dotações federais, que aqui chegavam em pequenas doses e com grandes atrasos. É lembrar-se a luta desenvolvida pelo Governador para conseguir da União o aceleração e conclusão do trecho ferroviário Blume-

nau-Itajaí, que se arrastava havia mais de vinte e cinco anos. Entretanto, não eram apenas os problemas isolados que o preocupavam, no varejo das reivindicações municipais. Demonstrou possuir visão de estadista em projetos supra-regionais, como o que encaminhou ao então Presidente da República, Getúlio Vargas, visando à construção de uma rodovia asfaltada ligando São Miguel do Oeste ao Vale do Itajaí, a chamada "estrada do trigo". Já no seu Governo Irineu Bornhausen se preocupava com o centrifugismo econômico do centro-oeste para os Estados vizinhos, pleiteando junto ao Governo Federal recursos para uma estrada que cortasse Santa Catarina no sentido leste-oeste. Infelizmente, o Ministro da Fazenda, que na época se empenhava em retrancas financeiras, não correspondeu ao apelo do governador catarinense. O seu projeto, todavia, não deixou de ser incluído no Plano Rodoviário Nacional, constituindo-se, hoje, uma realidade nas obras em andamento da BR-282.

Entre as principais realizações do seu Governo, lembrarei, de passagem, a criação da Secretaria da Agricultura, o "Projeto 17", mais tarde convertido na Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado de Santa Catarina (Acaresc), a criação de escolas e núcleos agrícolas, além de outros incentivos ao pecuarista e ao homem do campo. No setor rodoviário tratou de melhorar as estradas catarinenses,

tendo iniciado a pavimentação do trecho Itajaí-Blumenau, prosseguida no Governo Jorge Lacerda. Vale lembrar, como um dos empreendimentos mais arrojados nesse setor, a abertura da estrada do Rio do Rastro, ligando o litoral ao planalto de São Joaquim. Foi no seu Governo que se deu o primeiro passo para a criação da UFSC com a fundação da Faculdade de Filosofia. Reformou o Teatro Álvaro de Carvalho, construiu a residência dos Governadores no Bairro da Agrônômica, ergueu dois edifícios para os serviços públicos — onde funcionam hoje as Secretarias do Estado e as Diretorias —, iniciou a construção do Instituto Estadual de Educação, criou o Tribunal de Contas do Estado. Foi o primeiro Governador de Santa Catarina a planejar normativamente as obras do Governo. Para isso criou um órgão denominado "Plano de Obras e Equipamentos", mantido e ampliado pelos seus sucessores com outra denominação.

Politicamente, postulou a tese da unificação UDN-PSD, tendo realizado várias gestões nesse sentido com os líderes do partido oposicionista. Governando com minoria na Assembleia Legislativa, onde enfrentou forte oposição durante todo o seu mandato, muitas vezes teve de recorrer ao Judiciário em defesa das prerrogativas do Executivo.

A austeridade na aplicação dos dinheiros públicos, o rigor com que exigia dos seus colaboradores o cumpri-

mento das tarefas que lhes eram atribuídas, a exemplar honestidade, a exatidão e o equilíbrio no pensar e no agir, eis alguns predicados que marcarão a atuação administrativa desse grande catarinense que acaba de desaparecer. Homem de sociedade, fidalgo no trato e de envolvente simpatia pessoal, Irineu Bornhausen, mesmo depois de haver deixado o Governo continuou sendo o líder incontestado da União Democrática Nacional no Estado, e com projeção nacional, pois ocupou a vice-presidência do diretório nacional do partido. Em 1958 foi eleito Senador da República pela ex-UDN, exercendo essas funções até o final do seu mandato, em 31 de janeiro de 1967. Como um dos fundadores da Arena catarinense, foram de grande valia os seus esforços no sentido do apaziguamento dos espíritos dentro de um denominador comum entre as duas maiores correntes políticas do Estado, a UDN e o PSD. Em 1971, através de um manifesto dirigido aos seus coestaduanos, no qual diz que a liderança política devia passar para mãos mais jovens, deu o exemplo, ele próprio, deixando a vida pública.

Eis, em resumo, alguns traços da vida e da obra desse ilustre homem público que hoje repousa na doce serenidade do reino de Deus.

Nereu Corrêa



céprios de Santa Catarina, para agradecermos a votação que tiveste, apesar de não vitorioso; em 50, em 54, em 60, em 65 e, acima de tudo, para coroar a tua vida pública, o teu espírito de renúncia, a tua alta compreensão, a tua fidelidade aos ideais revolucionários, quando foste, sem dúvida alguma, na campanha de 1966 o melhor mais alto e mais seguro do primeiro passo da Arena unida e coesa, levando a toda Santa Catarina o nome do eminente senador Celso Ramos.

E, assim, com teu exemplo, procuraste unir todo o nosso Estado e fazer a nossa vida pública capaz de merecer a bandeira da Revolução e a bandeira da Aliança Renovadora Nacional.

Sou o coroamento de uma longa, de uma luminosa caminhada, que começou na infância, no exercício das tarefas mais humildes e que se agigantou pela tua personalidade, pela tua inteligência, e, repito, pela tua coerência e pela tua coragem. Deixas, Irineu Bornhausen, não só para teus amigos e companheiros, mas para toda Santa Catarina, um alto exemplo de fidelidade aos interesses permanentes do nosso Estado. Deixas uma obra política irretocável. Deixas um patrimônio de serviços e obras que realizaste no Governo do Estado e nos trabalhos no Senado Federal, começados na Prefeitura de Itajaí.

Mas deixas, acima de tudo, permiti que eu te diga nesta hora de adeus, deixas primeiro o para tua exemplar esposa, a nossa querida tia Marieta, para Itajaí e para Santa Catarina, tu deixas, repito, como tua maior herança os teus três filhos, que são três exemplos que sobre saberem cumprir todas as tuas virtudes, acima de tudo aprenderam contigo a lição da coerência, da lealdade e da bravura.

Se não bastassem os testemunhos que deixaste nesta vida, as obras que realizaste, o exemplo que legaste a todos e, principalmente, a mim que fui teu companheiro, desde os meus primeiros passos de minha vida pública, deixarias os teus três filhos para proseguirem conosco a obra de engrandecimento de Santa Catarina e do Brasil.

Irineu Bornhausen, meu tio, meu amigo, meu chefe, eu te recomendo a Deus.

Irineu Bornhausen, velho Irineu: Adeus.

Volta ao seio da nossa terra, nossa doce terra de Itajaí, pedaço da nossa grande terra de Santa Catarina. E nesta hora quero dizer-te que, a par das orações que elevamos aos céus, dirigidas pelo nosso diretor do Ginásio que criaste, um dia, quando foste Prefeito, cada lágrima furtiva é o testemunho mais vivo e mais forte da nossa antecipada saudade. Nós queremos deixar aqui, os itajaienses e os catarinenses que falam nesta hora, pela palavra de um de seus representantes na mais alta casa do Congresso Nacional e futuro ocupante da cadeira que tantos honraste, no Palácio do Governo em Florianópolis, para dizer-te que não esquecemos o que fizeste, desde os tempos da mocidade, quando o teu coração se inflamou de patriotismo e, aqui em Itajaí, levantaste a bandeira do Partido Republicano, nos idos de 1922.

Vereador à Câmara Municipal de nosso município, Delegado de Polícia, em 30, teus conterrâneos te chamavam a ocupar a Prefeitura Municipal. E se o movimento revolucionário de 30 não permitiu que exercestes o mandato, em 1935, depois da campanha que comandaste para a Assembleia Nacional Constituinte, em favor dos candidatos do Partido Republicano, o povo catarinense, o povo de Itajaí confirmou a eleição passada e te fez Prefeito da nossa terra.

E a tua vocação de líder, o teu destino de chefe, então, se afirmaram ao longo do tempo, pela tua bravura, pela tua fidelidade, pela tua coerência, pela tua coragem.

Em 1950 o povo entregou-te as rédeas do Governo. Durante todo este tempo, desde as viagens longas que fizemos do Rio até Itajaí, pela velha estrada de terra; na primeira campanha de 1945, na outra de 47 e em 48, quando percorremos todos os muni-

Uma longa vida pública

Irineu Bornhausen nasceu a 25 de março de 1896 em Itajaí, filho de João Bornhausen e Guilhermina Bornhausen, tendo na sua ascendência raízes suíças e germânicas. Seus pais eram humildes colonos e com eles Irineu aprendeu desde cedo a trabalhar, enquanto frequentava as escolas de sua cidade. Entre estas, estudou numa que se localizava no lugar onde existe ou existia a Casa Rodi, em Itajaí, e que era dirigida pelo professor João Maria Duarte.

Menino ainda começou a trabalhar como aprendiz no estabelecimento comercial da firma Asseburg & Cia., tendo como chefe Olímpio Miranda Júnior. Com 16 anos incompletos foi para o Rio de Janeiro a convite do seu amigo Diogo Clemente dos Santos, onde permaneceu pouco tempo, voltando a Itajaí logo depois. Em 1915 transferiu-se para Curitiba juntamente com outros jovens de Itajaí. Entre estes estavam Gilberto Cunha, Osmundo Vilela, Alberto Barbosa, Manoel Almeida e Nelson e Nestor Luz. Ficou em Curitiba pouco mais de dois anos, retornando novamente para a cidade natal, onde foi trabalhar na Companhia Nacional de Navegação Costeira. Em 1921 foi nomeado despachante aduaneiro, cargo que ocupou até 1932. No ano seguinte ao da sua nomeação para despachante candidatou-se a vereador, numa campanha em que teve como companheiros Raul Heusi, Luiz Gazaniga e Gabriel Colares, entre outros. Reelegeu-se para o cargo

e chegou a Presidente da Câmara Municipal. Afastado algum tempo da militância eleitoral, os primeiros sucessos com as urnas fizeram-no candidatar-se à Prefeitura, tendo sido eleito em 1930 pelo Partido Republicano, no qual iniciou sua carreira política. Poucas semanas após a eleição estourou a Revolução no Rio Grande do Sul. Por isto, não chegou a assumir o cargo. Nesta época passou a residir entre o Rio de Janeiro e Itajaí, tratando dos seus interesses empresariais em franca prosperidade. Em 1936 volta a candidatar-se novamente à Prefeitura, elegendo-se mais uma vez. Assumiu o posto e realizou uma administração das mais dinâmicas no seu município.

Foi nesta época que aconteceu um dos fatos mais importantes da sua vida: a fundação do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina - INCO - do qual foi presidente, sendo a maior instituição financeira de iniciativa particular de todos os tempos em Santa Catarina. Associaram-se com Irineu na fundação do Banco Inco os Srs. Otto Renaux e Genésio Lins. Depois da redemocratização do País, em 1945, participou do grupo de fundadores da União Democrática Nacional, Partido que o teve como sua figura mais expressiva no Estado e uma das suas maiores personalidades em âmbito nacional, enquanto existiu. Nas suas seguidas viagens pelo interior foi fazendo amigos e consolidando uma liderança que desde o longínquo ano de 1922, quando pela primeira vez candidatou-se a um cargo eletivo, disputando a vereação, já se insinuava. Candidatou-se ao Governo do Estado pela UDN, contrapondo-se à candidatura de Aderbal Ramos da Silva, que afinal saiu vitoriosa. Em 1950 foi sagrado novamente candidato ao Governo do Estado pelo seu Partido, disputando as eleições com Udo Deeke, candidato situacionista com apoio de Aderbal Ramos da Silva. Em janeiro de 1951 Irineu assumiu o Governo catarinense, numa época em que o orçamento do Estado era de apenas Cr\$ 300.000,00 (antigos).

Realizou um Governo eclético, no qual entre as suas várias preocupações a consolidação de Florianópolis como a capital definitiva de Santa Catarina ganhou relevo. Para a fixação da Capital realizou em Florianópolis uma série de obras públicas de enorme vulto na época, entre as quais a construção

dos edifícios das Secretarias e das Diretorias, a reforma do Teatro Álvaro de Carvalho, a fundação do Instituto Estadual de Educação, o Palácio da Agrônômica, a construção de vários estabelecimentos escolares, como o Grupo Escolar Modelo que leva seu nome, no sub-distrito do Estreito. No Estado, deve-se a ele a criação do "Projeto 17", que mais tarde veio a se transformar na Acaresc. Instituiu o Plano de Obras e Equipamentos, criou a Secretaria da Agricultura e o Tribunal de Contas, construiu as escolas agrícolas de Araquari e de Camboriú, instalou o Laboratório de Química Agrícola e Industrial, lutou pela rápida conclusão do trecho Blumenau-Itajaí da Estrada de Ferro Santa Catarina, construiu esta formidável obra de engenharia rodoviária que é a estrada da Serra do Rio do Rastro e um volume respeitável de empreendimentos nos setores de Transportes, Educação, Agricultura e Saúde nas diversas regiões do Estado.

Participou ativamente da campanha eleitoral de sua sucessão, apoiando o candidato do PRP, Jorge Lacerda, numa coalisão com a UDN que apresentou como candidato a Vice-Governador Heriberto Hülse. Pelo PSD concorria Francisco Benjamim Gallotti.

A 31 de janeiro de 1956 Irineu passava o Governo a Jorge Lacerda, de quem ouviu as seguintes palavras: "... Ainda que me faltasse a lição dos nossos antepassados na grandeza dramática da sua bravura em afrontar as agrestias do meio; ainda que me faltasse o esforço dos humildes procurando contornar as naturais dificuldades que o circundam, bastar-me-ia o exemplo de Vossa Excelência, a coragem, a pertinácia, a tenacidade com que enfrentou e venceu os inumeráveis escolhos da vida pública, realizando uma obra que fixará o nome de Vossa Excelência na perene gratidão dos catarinenses.

"Ao receber a alta investidura deste cargo, sei que sucedo a Vossa Excelência, mas que dificilmente poderei substituí-lo. É que Vossa Excelência, pelo seu equilíbrio, pelo senso de justiça, que lhe é inato, pela clara intuição dos problemas administrativos, projetou-se no cenário nacional como perfeito estadista, conquistando para o nosso Estado um lugar de justo relevo na Federação Brasileira".

Deixando o Governo, Irineu Bornhausen viajou para a Europa, "para que minha presença no Estado não criasse eventuais embaraços para o meu sucessor". Em 1958, voltou a disputar cargo eletivo, candidatando-se a Senador, num pleito a que concorriam também Atílio Fontana, pelo PSD, e Doutel de Andrade, pela UDN, para o provimento de duas cadeiras. Elegeram-se Irineu e Fontana. Aliás, nesta mesma eleição, lançado candidato a deputado federal pelo Sul do Estado também foi eleito para a Câmara, optando porém pelo Senado.

No exercício do mandato de Senador teve atuação destacada no plano nacional, principalmente na conspiração política que antecedeu a queda do Governo João Goulart. Foi um dos líderes civis da Revolução em Santa Catarina e, conforme chegou a revelar no fim da vida, contribuiu financeiramente para a mobilização de contatos nesse período. Como Senador integrou o grupo de fundadores da Arena, da qual foi membro do Diretório Nacional. Terminou o mandato em 1967, época em que iniciou seu afastamento gradativo da atividade política, consumado em 1971, quando renunciou à recondução à cúpula dirigente do Partido em âmbito nacional.

Deixa viúva a Sra. Marieta Konder Bornhausen e os filhos Paulo, Presidente da Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio, Roberto, diretor do Banco de Investimentos do Brasil, e Jorge, diretor do Grupo Financeiro Áurea e presidente do Diretório Regional da Arena.

O primeiro pleito em 1922

Quando em 1922 o jovem despachante aduaneiro Irineu Bornhausen candidatou-se a uma cadeira de vereador à Câmara Municipal de Itajaí, a maioria das pessoas que com ele conviviam e que o conheciam mais de perto acharam que poderia estar ali o início de uma brilhante carreira política. Quem assim pensou não se enganou. O passar dos anos veio comprovar mais tarde que aquele jovem filho de humildes colonos, cheio de vontade e de determinação em vencer na vida, seria na verdade um dos maiores líderes da história política de Santa Catarina e uma das mais exuberantes personagens da vida pública estadual em todos os tempos. Com a noção exata da sua própria liderança e da liderança dos outros, assim definiu essa dádiva que para uns é dos deuses, para outros nem tanto: "A liderança é conquistada pelo serviço que cada um presta à sua comunidade. É uma coisa inata da criatura, de modo que, por isto, só posso ser radicalmente contra a pretensão de se impor ou de se nomear líderes. E espero que a Arena de Santa Catarina assim proceda".

Tinha opinião formada sobre a renovação política, dizendo que ele próprio, no momento em que sentiu ter chegado a vez de ceder seu lugar aos jovens, renunciou à candidatura à reeleição para o Diretório

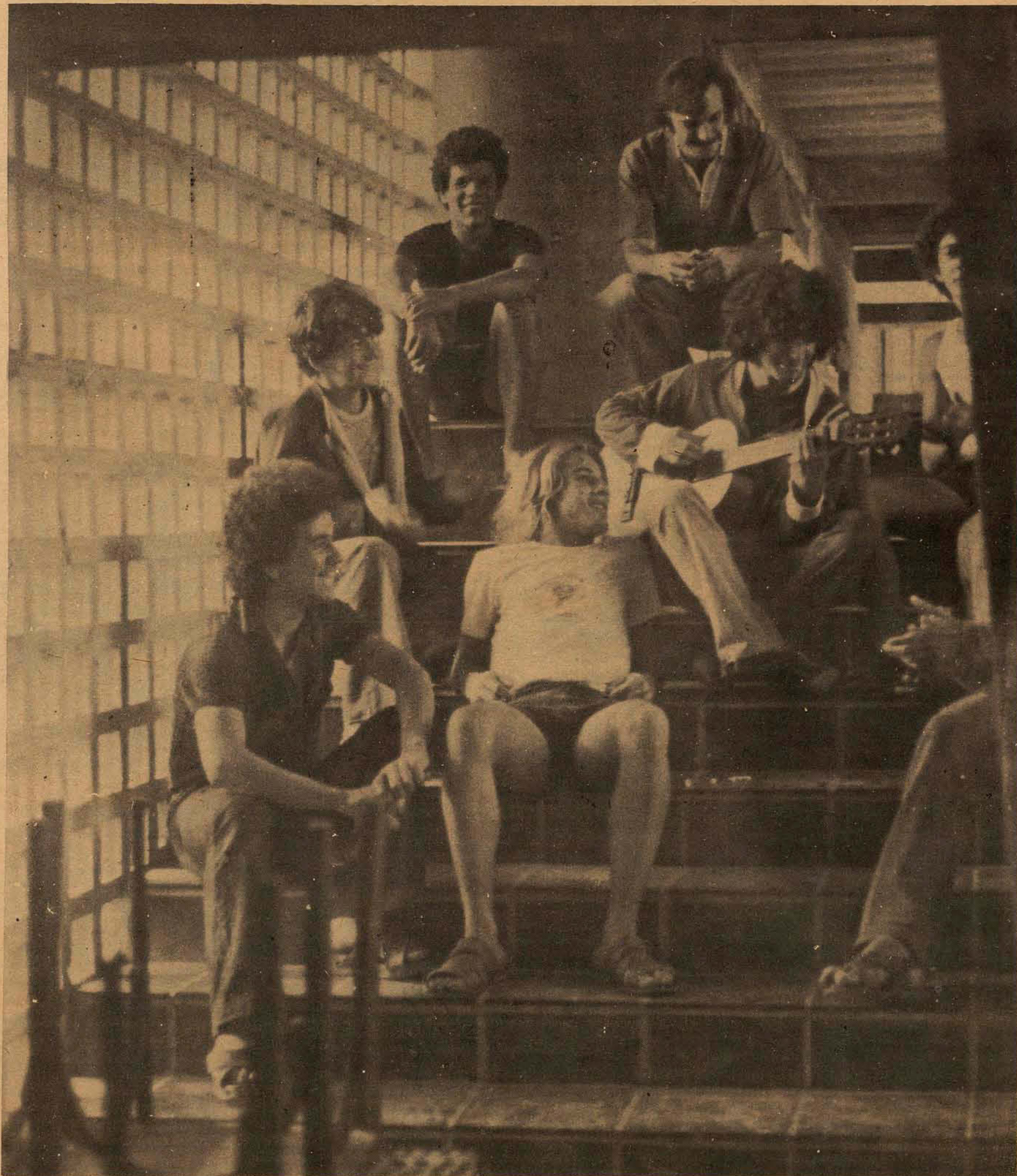
Nacional da Arena, Partido do qual foi fundador: "É isto que eu desejo que aconteça também em Santa Catarina. Acho que os responsáveis pela direção da Arena no Estado deveriam... dar oportunidade para os jovens também participarem da direção estadual do Partido. Mas é preciso que para tanto haja inteligência e vocação política porque sem vocação não há condição de participar".

Achava que a renovação deveria ser estimulada, "sem, entretanto, hostilizar os verdadeiros líderes". Explicava que "renovar não é simplesmente substituir, mas sim criar algo novo, incluindo novos métodos políticos".

Sobre os moços: "Os moços, a meu ver, estão ausentes da política porque poucas oportunidades se lhes tem oferecido. É preciso que alguém ofereça aos moços a oportunidade para participar da vida pública, especialmente àqueles que têm tendência política. Se não surgirem as oportunidades as vocações vão se afastando e o interesse dos jovens pela vida pública acaba diminuindo. De minha parte eu gostaria de ver mais jovens participando da política, pois dessa participação resulta um futuro mais seguro e próspero para a comunidade".



Compreensão e solidariedade dão aos menores a alegria de viver até então desconhecida



O Centro de Recepção e Triagem dos Menores é uma instituição que apenas começa o seu trabalho, mas pelo muito que já fez até aqui pode-se dar ao conforto de considerar uma entidade bem nascida.

Ano passado a Secretaria de Serviços Sociais e o Juizado de Menores, numa única semana, recolheram nas imediações do mercado e noutros pontos do aterro nada menos de cem menores vadios, muitos dos quais com vida pregressa bem acidentada para a idade. Quantos catalogaria um levantamento de profundidade em todo o Estado?

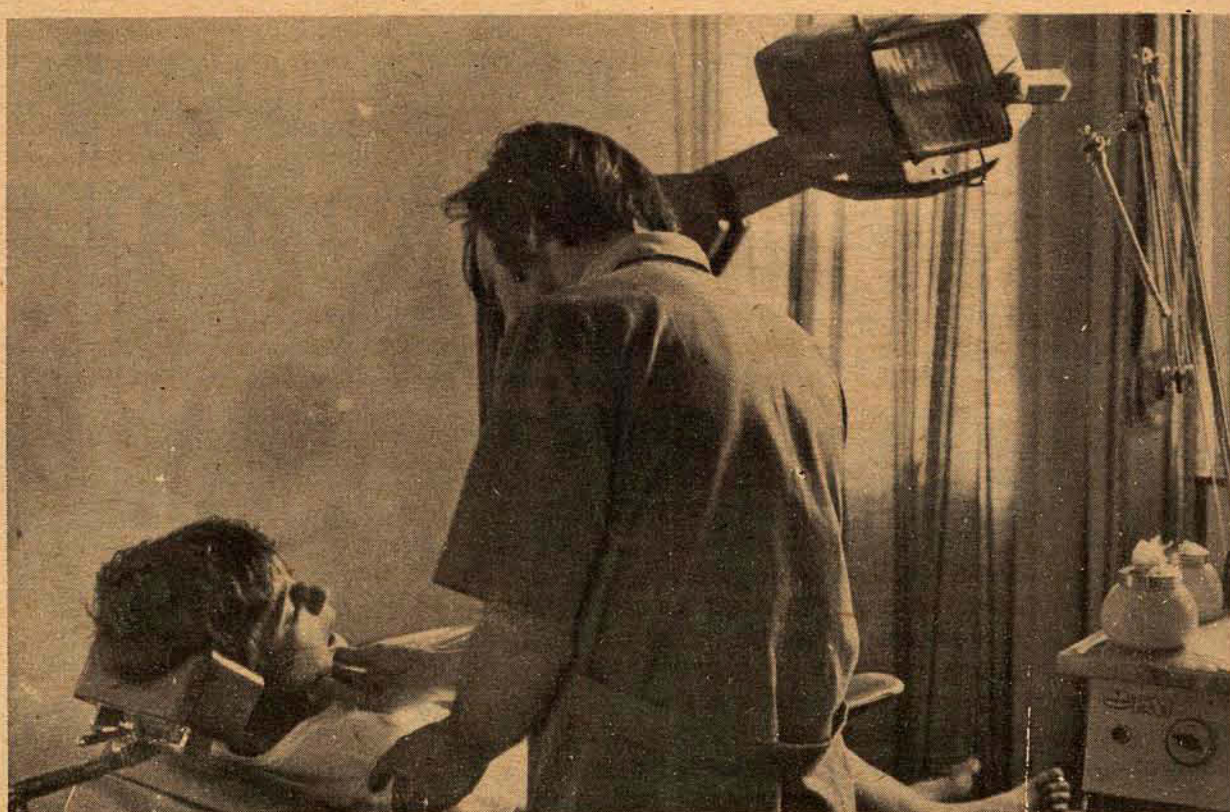
Quantos sejam, jamais poderá o Estado assistí-los devidamente. Consciente disso, a Secretaria tenta atualmente pelo menos lançar as sementes mais fecundas possíveis de um programa de ressociação dos casos ainda passíveis de tratamento. A luta contra as mazelas de uma estrutura social imperfeita, e em larga parte indutora à marginalização pode-se dizer está lançada em Florianópolis, depois do advento de um órgão que, se ainda não alcançou estaturas liliputianas, apresenta um metabolismo para menor nenhum botar defeito, talvez porque todo ele moldado nas diretrizes da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Assim pode-se dizer hoje, e muito melhor daqui a alguns anos, quando um certo pivete do interior do Estado, encaminhado na última semana para o Educandário 25 de Novembro, tiver crescido e aparecido para uma vida útil e sadia, bem diferente da que levava até poucos meses atrás, no chão úmido e miserável do barraco de um só cômodo em que vegetava, amontoado com mais seis irmãos de infortúnio. A história é real, contada pela assistente social da instituição, Dirce Corbellini, com a natural omissão de nomes. Dirce é só uma célula viva do organismo chamado Centro de Recepção e Triagem Daysi Werner Salles, o mais novo filho da Secretaria de Serviços Sociais, nascido pela Lei no. 9.743, de 30 de junho de 1972, e que hoje já pode apresentar resultados positivos ao público. A 11 quilômetros da cidade, pela Br-101, em Barreiros, e diretamente vinculado à Divisão de Promoção Social é o abrigo inicial e o núcleo de destinação dos menores marginalizados de Santa Catarina, encaminhados pelos juízes, desempe-

nhando a tarefa de estudá-los de per si e no seio da família, diagnosticar os casos e receitar as medidas terapêuticas cabíveis.

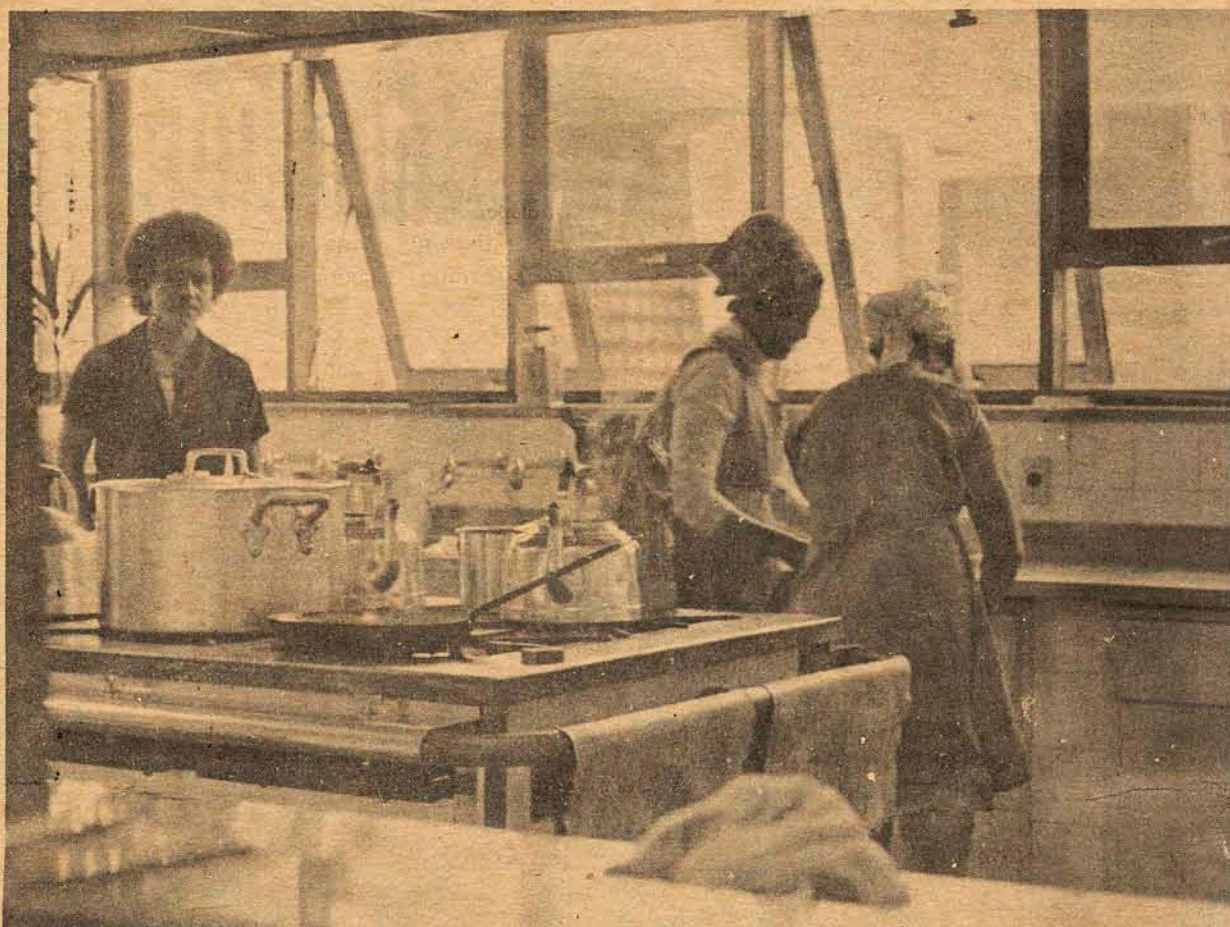
252 TÁBUAS DE SALVAÇÃO

Falar no Centro de Triagem é falar, por via de consequência, numa das instituições depositárias dos meninos que ele orienta: o Educandário 25 de Novembro, na Agrônômica, onde 210 deles ficam internos dos 8 aos 18 anos, podendo sair antes da maioridade, nunca antes de ter recebido toda uma educação básica que os capacite para a vida. Os que ali não se encontram foram encaminhados ao Centro Educacional de Biguaçu, (onde permanecem os de idade compreendida entre 14 e 18 anos, e que no momento acolhe apenas 12 reeducandos) ou às entidades de apoio particulares. Uma outra alternativa, geralmente a desejada é a reintegração familiar, muitas vezes difícil, em vista da penúria do ambiente de origem. Nesses casos, o Centro vale-se da assistência social do INPS (se o pai é beneficiário), ou de outros meios disponíveis para fazer com que regresse à casa quem nela não pediu para nascer e dele saiu por culpa da própria sociedade.

No Centro de Recepção e Triagem as 42 camas existentes já estiveram superlotadas em janeiro passado, mas agora esse número caiu para 31, no amargo oscilar do pêndulo da miséria urbana. Recebe menores dos 7 aos 18 anos, os quais, ao chegarem, são encaminhados ao setor de identificação onde fixam todos os dados pessoais. Dali o caminho é para o setor médico. O exame clínico geral dirá se o menor apresenta algum perigo de contágio aos demais. Em seguida o setor de monitoria, para a primeira higiene corporal e troca de roupa — quando vêm com o que se possa chamar de roupa. O órgão fornece de início o short e a camiseta convencionais e toda a indumentária que for preciso. Começa aí, a peregrinação por cada uma das salas técnicas: clínica geral, dentista, psicólogo, orientadora educacional, psiquiatra e a assistente social, peça importante na



No momento em que ingressam no Centro os menores passam por todos os tipos de exames.



A alimentação é recomendada por nutricionistas, sendo farta e bem vitaminada.

engrenagem reabilitadora. Feita a efetivação dos estudos preliminares o menino é reencaminhado ao setor de monitoria para a prática de suas primeiras atividades, que vão desde as lúdicas, no pátio de esportes (onde se pode jogar até de noite), na sala de recreação, dotada de televisão, um rádio, jogos de ping-pong, dominó, dama e diversos, às ocupações mais sérias como o artesanato em couro, cerâmica e argila, sem veleidades profissionalizantes, até aos bancos da sala de aula, onde se atualizam em conhecimentos gerais e re-adquirem a cancha necessária para os estudos cur-

riculares normais, em colégios da comunidade, no período curto de sua permanência ali, que não ultrapassa os 90 dias. A presença nas oficinas — em 1975 virá a de marcenaria — é só um meio de coordenação motora, antídoto ao ócio, e de observar a criança em atividade grupal. Muitos (como foi o caso de J.D., um pivete de 10 anos, de fundilhos rasgados, egresso do trapiche do aterro, onde se promiscuia com seis irmãos, e que acabou na vadiagem e no furto de dinheiro e de comida, preso pela polícia) são casmurros e pouco sociáveis, merecendo cuidados espe-

ciais, não tanto para evitar a fuga, mas para reconquistá-los à vida saudável, em grupo. O pai de J.D. era presidiário. O estudo de sua personalidade — que é feito com muita dedicação pelos técnicos e os seis monitores — recomendou um tipo de medida extra que não escapa às finalidades da instituição: o levantamento familiar, coleta da situação econômico-social, relacionamento dos que vivem sob o mesmo teto, a aceitação do menino pelos pais, as condições de escolaridade e toda a problemática individual do estudado, que originaram sua

tutela pelo Juizado e posterior, e endereçamento ao Centro. Desse estudo paralelo, e dos laudos de cada setor técnico surge um diagnóstico final, com as soluções recomendáveis. J.D. conseguiu ser reintegrado no lar, através da transferência de domicílio penal do pai para Canasvieiras.

Dirce Corbellini diz que nem todos têm esse destino doméstico. E conta o caso dramático do menino X. Filho de sua mãe com dois amasiamentos sucessivos, o primeiro de um fora da lei, o outro de um alcoólatra, irmão de seis pequeninos tão

sem sorte quanto ele, era o quarto na escala de idade, nos seus sete anos, pois o mais velho contava doze e o mais novo dois meses. De habitação nada conheceu melhor do que uma palhoça de um único compartimento de terra batida, onde o pirão era coisa rara e de alegria conhecida só havia o raio de sol de cada manhã sem amanhã.

Desiludida, a mãe deu a terceiros, três dos irmãos. J.D. mais só e desorientado que nunca, foi entregue ao Juizado de Menores e chegou ao Centro de Triagem subnutrido, bastante carente de afetividade, na introversão que não criara para si e que gerava uma dificuldade de relacionamento que os outros estranhavam, por não atinar com suas vivências indeléveis de infância, que lhe deixaram não ódio, mas um amargor que só o amor lhe restituiria. Ele mesmo não sabia explicar-se à assistente social, no seu nível de instrução que não ia além da primeira série primária — mal feita, como é de praxe. Nos dois meses que ali passou ressurgiu-lhe o sorriso, e com ele, para os técnicos, a esperança de reeducá-lo, o que

está sendo tentado no Educandário 25 de Novembro. Não lhe falta o acompanhamento familiar de uma instituição de benemerência social, que um dia tem a pretensão de levá-lo de volta ao convívio dos seus. A fuga que perpetrou no Centro por certo não a repetirá no Educandário. Esta é uma das vitórias tão almejadas pela equipe técnica do órgão de triagem de Barreiros. Ao relatá-la, lê-se a satisfação no rosto do assistente social Irani Hipólito da Silva, diretor do Centro, que, embora não tenha acompanhado o caso, já teve experiência semelhante como diretor-geral do próprio Educandário. No Centro ele sucedeu e substituiu temporariamente a Edvar Batista da Rosa, que se encontra no Rio, fazendo curso de aperfeiçoamento. Quando diz-se satisfeito com os resultados alcançados dá uma estatística expressiva: 1972 só quatro fugas se registraram, uma das quais com retorno. E serve gentilmente de cicerone ao repórter em todas as instalações bem tratadas da instituição.

UM SEGUNDO LAR, MESMO.

Reproduzir com maior

fidelidade possível as regras e as normas que presidem o cotidiano do ambiente familiar diz em uma palavra o propósito de reeducação de menores dos órgãos especializados do Estado. Tanto em Barreiros quanto em Biguaçu os internos não usam uniformes padronizados, com o evidente propósito de evitar a despersonalização e de enfatizar a individualidade aqui no sentido de fortalecer o caráter.

Nesses segundos lares de menores órfãos de pais vivos, ou mortos, impugna-se pessoal qualificado. Daí terem sido os 32 funcionários do Centro de Triagem e Recepção, selecionados em março de 1973, dentre 63 candidatos, ocorrendo depois o treinamento necessário de 3 a 18 de setembro, com uma carga horária total de 62 horas, das quais cerca de 40 foram dedicadas à psicologia do adolescente. Outras disciplinas foram as indispensáveis no atendimento interno, relações humanas, liderança e trabalho em grupo, e fundamentos da política nacional de bem-estar do menor, com base nas linhas mestras da Funabem. Lidando com uma heteroge-

neidade de caracteres, em que se misturam o puramente pobre e vadio com o psicológica e emocionalmente perturbado, mesmo o retardado (há o caso da criança de 16 anos com idade mental de oito), com o deficiente por desnutrição, chegando à categoria do infrator que furtou e cometeu lesões corporais, não se aceitaria outro tipo de material humano. A assistente social Dirce Corbellini menciona, como mais frequentes, os problemas de conduta, originários de um feixe de causas, cujo centro é o pauperismo e a desagregação familiar. Mas denuncia, junto com o diretor-geral, "o abandono moral e a negligência de alguns pais, não justificáveis nem mesmo quando estes trabalham fora do lar".

Há casos tão mais graves, que envolvem a exploração de uma situação remediável, quando os pais tentam passar o fardo da manutenção dos filhos para o ombro do Estado. o que ela dá como exemplo, além de significativo, é cruel: o do pai que acusou o próprio filho de manter relações sexuais com a irmã, na tentativa de que ele fosse tutelado pelo Educandário como

transviado. A intenção gozou, provando-se então a perspicácia e meticulosidade com que são analisados os casos. Pelo Centro de Triagem já passaram, desde a inauguração, 75 menores e não houve nenhum reinternamento por reincidência. Desses, só uns 20 conseguiram reintegração familiar, o que entremostra dois dados: o da pobreza configurada dos que buscam o Juizado e o dos que chegam ao Centro pela referida inconsciência paterna. Para forçar essa reintegração, o Secretário Marcelo Bardeira Maia aprovou a formação de um sistema de assistência aos egressos do CRT que age junto aos parentes, responsáveis e ao serviço social do Inps. Para ele e sua equipe não basta a intervenção estatal isolada como a desenvolvida em Biguaçu. Lá faz-se a reeducação globalizada do menor infrator, e se não é maior o número de internos é por estar o órgão em instalações provisórias, na rua Hermógenes Pereira. Quando não sai para o serviço militar o menor é encaminhado a emprego, com toda a documentação, fazendo-se, anexo, um trabalho preventivo de marginalização

na comunidade. Enquanto esses primeiros ex-menores, recuperados, já então adultos e transformados em forças produtivas de trabalho recebem seus salários ganhos com honestidade, por certo lembram-se do princípio de tudo, o Centro de Triagem. Do cardápio que oferece bife, carne assada, peixe, galinha, picadinho, feijoada, cozido, merenda entre as refeições (cujos gastos chegam a Cr\$ 8 mil mensais, pela contabilidade do diretor administrativo Paulo César Teske), cama e agasalho contra o frio antes tão companheiro. Em 1974 os atuais assistidos pelo Centro de Triagem e Recepção contam com uma dotação da Secretaria dos Serviços Sociais de Cr\$ 43.680,00, setenta por cento da qual já consumida, para fazê-los sentir-se um pouco mais gente, primando pela sua privilegiada posição de se, o sexto centro desta natureza em todo o país, e que procura pôr na prática a frase lapidar do Presidente da Funabem: "Nenhuma criança, por maior que seja o ato anti-social por ela cometido, deixa de merecer, de nossa parte, um esforço grandioso, para sua recuperação".



O ensino é ministrado criteriosamente, servindo ao mesmo tempo para o aprimoramento intelectual dos menores, que chegam ao centro mal sabendo escrever o nome, e para a formação do seu caráter. Professores capacitados ministram as aulas.

O desenvolvimento das habilidades manuais é estimulado nas aulas práticas, onde o artesanato favorece o surgimento de aptidões até então desconhecidas. Muitos desses trabalhos são vendidos e o dinheiro vem em benefício dos menores.



Onde existia uma bola há por perto a alegria das crianças. Bola no ar, bola quicando no chão, correndo rasteirinha junto à grama ou junto à terra, ela compõe um pequeno mistério esférico que alguns meninos já sabem decifrar.

programa

Mulher

Para os dias de festa



Cinema

O Bandido Giuliano

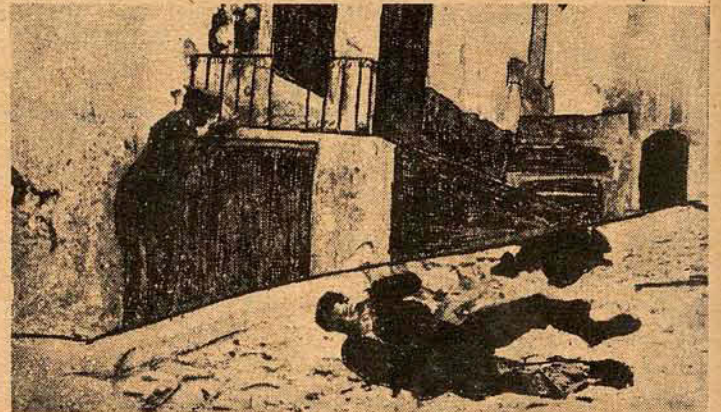
O Bandido Giuliano, de Francesco Rosi. O Sub-Sector de Cinema da UFSC vai promover a apresentação de O Bandido Giuliano (Salvatore Giuliano), um filme Francesco Rosi, realizado em 1962; o fato representa uma rara oportunidade para o cinéfilo que conhece o diretor apenas através do excelente O Caso Mattei. Realizado já dentro de esquema de cinema jornalístico que procura o fato, com narrativa acronológica, o que viria a surgir novamente em O Caso Mattei, o filme estava trilhando o caminho aberto por Orson Welles em 1941, com Cidadão Kane.

O Bandido Giuliano recebeu o prêmio de "melhor direção" no Festival de Berlim de 1962; em sua estrutura oferece ao espectador a oportunidade de conhecer, não apenas a Sicília, como também alguns dos mais graves problemas da Itália, num complexo onde começa e termina a trajetória de Giuliano, com obscuridade e aparentes contradições. O herói só é visto morto, numa narrativa onde é visível o esforço no sentido de se eliminar toda e qualquer cronologia. De 1950 a 1954 ou de 1944 a 1948, o filme evoca os acontecimentos tidos como importantes pelas testemunhas, em narrativa que salta para o presente ou para o passado, ou ainda para um plano intermediário sem prévio aviso. Ao final, tem-se, como um mosaico, o retrato do país, ligado a opressões e revoltas, onde a figura de Giuliano não depreciada nem exaltada; o bandoleiro é mostrado como um fruto da terra, produto do meio político e social dos anos 40. Segundo o realizador, Salvatore Giuliano não é absolutamente um filme biográfico, mas, um discurso sobre o cadáver de Júlio César. O filme não tem atores profissionais, com exceção dos que interpretam o delator e o presidente do tribunal. Giuliano foi interpretado por um jovem mecânico de Palermo; seu rosto só chega ao espectador quando o personagem já está morto.

O filme será apresentado no Auditório da Reitoria, na Trindade, obedecendo ao seguinte esquema:

Dias de apresentação: 13 - 14 e 16 de agosto.

Horário: 10,00 - 16,00 e 20,00 horas.



O "cadáver" de Giuliano foi colocado exatamente no pátio onde foi encontrado.

Para ver hoje



Franco Nero e Claudia Cardinale: O Poder da Máfia, ex - O Dia da Coruja.

ALFREDO, ALFREDO, de Pietro Germi com Dustin Hoffman Stefania Sandrelli. Technicolor - 18 anos. São José 3-7,45-9,45 horas.

O PODER DA MÁFIA (The Mafia's Power) ex-O DIA DA CORUJA de Damiano Damiani, com Claudia Cardinale, Franco Nero, Lee J. Cobb. Technicolor - 18 anos. Ritz 5-7,45-9,45 horas.

O PECADO DE MARTA c/Jonas Bloca e Graça Melo. Nacional, censura 18 anos. Coral 3-8-10 horas.

O MAIS ATREVIDO DOS TRANSPLANTES, de Ralph Thomas.

CORBARI, com Giuliano Gemma e Tina Aumont. Censura 18 anos. Roxy 2 e 8 horas.

O ASSASSINATO DE TROTSKY, de Joseph Losey com Richard Burton e Alain Delon. Censura 18 anos. Jalisco 8 horas.

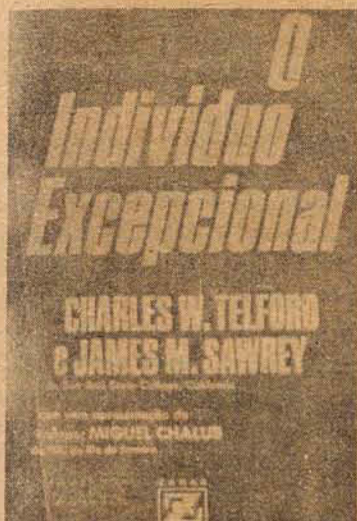
A TESTEMUNHA OCULAR com Mark Lester.

O MAIS ATREVIDO DOS TRANSPLANTES c/Hywell Bennett. Censura 18 anos. Glória 8 horas.

OS DEZ MANDAMENTOS de Cecil B. De Mille c/Charlton Heston Rajá 8 horas..

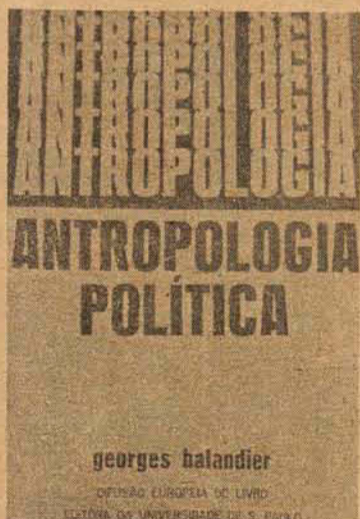
Livros

Alento



O Indivíduo Excepcional; Charles W. Telford e James M. Sawrey; Zahar; 641 páginas; Cr\$ 60,00 — Os dados estatísticos revelam que há mais de sete milhões de excepcionais no Brasil. A taxa, que quase atinge 1% do total da população brasileira — e não devemos esquecer que os nossos dados estatísticos tendem sempre a uma visualização otimista — não nos levou ainda a retirarmos do âmbito do empirismo a colocação desse delicado problema humano. Este livro é dirigido a educadores, terapeutas, psicólogos, estudantes de pedagogia e quantos se interessam pelos problemas da personalidade e da conduta humana.

Análise



Antropologia Política; Georges Balandier; Difusão Européia do Livro; 192 páginas; Cr\$ 20,00 — Neste livro se ampliam as valiosas contribuições ao estudo dos sistemas políticos "exóticos" devidas aos antropólogos e sociólogos africanistas e, graças aos resultados das pesquisas pessoais efetuadas durante longos anos pelo Autor, faz-se possível examinar "a relação entre o poder e as estruturas elementares, que lhe fornecem seu primeiro fundamento, os tipos de estratificação social que o tornam necessário, os rituais que lhe asseguram o arraigo no sagrado e intervêm em suas estratégias".

Interpretação



Integralismo — o facismo brasileiro na década de 30; Hélgio Trindade; Difusão Européia do Livro; 388 páginas; Cr\$ 35,00. Aqui está mais uma contribuição expressiva do professor Trindade, um dos novos cientistas políticos brasileiros. O autor toma como tema o movimento integralista na década de 30 não

apenas para fazer um levantamento histórico cuidadoso e sistemático. Ele nos coloca, numa forma metódica e acessível, as questões básicas para a interpretação daquele acontecimento político. A obra de Hélgio Trindade nos é dada com a recomendação do sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

Esperança



Dachau; Nerin E. Gun; Record; 236 páginas; Cr\$ 35,00 — O autor descreve as crueldades repugnantes — feitas por seres humanos para com seus semelhan-

tes — de violências inconcebíveis contra a natureza humana, de horrores praticados em nome de uma raça superior. Um livro doloroso que inspira seu autor para nos revelar esperanças de um mundo de paz e amor. Gun, do

qual a Record já publicou "Eva Braun, a Amante de Hitler", esteve preso em Dachau, viveu essa dura realidade e sobreviveu a ela. Para nos advertir. A tradução da obra foi feita por Belchior Cornélio da Silva.

"Cosa Nostra"



Sam, o Encanador; Henry A. Zeiger; Mundo Musical; 373 páginas; Cr\$ 48,00 — O livro, na linha dos "fantásticos", nos oferece uma absorvente história de um chefe da "Cosa Nostra", uma estrutura espalhada por to-

do o país. Todos os seus membros são descendentes de italianos e sua grande maioria é composta de criminosos arrogantes, brutais. A tradução da obra foi feita por Alexandre M. de Melo.

Distribuição e vendas, Livraria e Editora Lunardelli — ruas Deodoro e Vitor Meirelles — Florianópolis — SC.

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES — Embora que seus assuntos pessoais serão um tanto quanto difíceis de serem resolvidos não desanime, pois logo os concluirá. Produção no campo profissional se elevará e os negócios lhe trarão bons resultados. Pode amar.

TOURO — Deverá evitar algumas desavenças hoje e use sua inteligência para mudar de negativo para positivo seu modo de pensar e agir. O fluxo astral deverá favorecê-lo em negócios relacionados com a agricultura. Pode solicitar empréstimos.

GÊMEOS — Dia em que deverá resolver seus problemas financeiros e pessoais sozinho, pois dificilmente conseguirá obter a colaboração alheia. O progresso profissional será evidente, bem como sua elevação social.

CÂNCER — Cuide dos afazeres mais importantes logo às primeiras horas da manhã. Depois, terá um dia satisfatório e cheio de êxito no campo financeiro, profissional e social. Espetacular fluxo às viagens e ao romance.

LEÃO — Dê especial atenção ao seu campo profissional, pois poderão surgir esplêndidas chances de obter a elevação tão desejada. Pessoas nascidas em Virgem, Capricórnio ou Touro, deverão favorecê-lo materialmente.

VIRGEM — Evite tomar qualquer decisão antes de pesar as consequências. Saiba pois, que um pequeno erro poderia acarretar-lhe imprevisíveis aborrecimentos. Tome cuidado ao nadar, com alta velocidade e com a saúde.

LIBRA — Não perca tempo na parte da manhã, pois o seu sucesso geral se concentrará nela. Tarde propícia ao estudo, para aplicar novas normas e métodos profissionais e para aumentar suas chances de elevar-se socialmente.

ESCORPIÃO — Este será um bom dia para estudar nos seus mínimos detalhes os novos empreendimentos que pretende realizar dentro em breve. Novidades quanto ao setor financeiro advirão ainda hoje. Pode viajar e amar.

SAGITÁRIO — Faça o máximo de esforço para pôr em ordem seus compromissos mais importantes hoje, pois amanhã você terá as melhores chances para iniciar com êxito os novos projetos e empreendimentos que pretende. Pode amar.

CAPRICÓRNIO — Controle suas reações emocionais neste dia, principalmente no que se refere a problemas difíceis de serem resolvidos. Terá também alguma indisposição mental que será abatida com otimismo e pensamentos positivos.

AQUÁRIO — Não transmita suas novas idéias a ninguém neste dia, a não ser que tenha chances de transformá-las no que pretende. Bom às invenções ao trabalho, em conjunto e na empresa de seu dinheiro. Romance favorecido.

PEIXES — Procure neste dia, averiguar o que realmente deseja. Nada de indecisões, pois poderia ser prejudicado. A mente estará ativa o que deverá ajudá-lo mais ainda. Êxito profissional, boa saúde e felicidade amorosa.

Em São Paulo, 130 casos por dia

Serviço civil para o beneficiário de bolsa

O primeiro documento preparado pelo MEC no atual governo - já aprovado pelo Ministro Ney Braga em análise preliminar - para instituir um novo sistema de financiamento da educação, examinou a possibilidade da criação, a exemplo do que existe em alguns países de um serviço civil obrigatório ou semi-voluntário para aqueles que se beneficiam de bolsas de estudos.

Em contrapartida da bolsa, de qualquer tipo, o estudante concordaria com a prestação de um serviço de caráter social, cobrando-se assim do recém-formado o exercício de sua profissão em áreas menos favorecidas do país, por tempo determinado.

Preparado pela Secretaria Geral do MEC, o documento englobou não só os aspectos do problema do financiamento para o Brasil, mas também analisou outros processos de países em desenvolvimento e já desenvolvidos.

Nessa análise ficou demonstrado que três pontos destacam-se por seus pontos comuns: 1) o problema do financiamento é universal - atingindo tanto países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, como as nações desenvolvidas; 2) É polivalente, sentido de que compreende todo os níveis de modalidades de ensino; 3) É cumulativo, por isso que soma causas quantitativas e qualitativas de natureza diferentes.

Em todos os países, há uma preocupação crescente com a grandeza do problema e a dificuldade - "aparentemente insolúvel" - de enfrentá-lo com êxito, principalmente tendo em vista a chamada revolução das aspirações.

Os países que alcançaram a alfabetização universal aspiram generalizar pelo menos o ensino médio e, segundo o documento da Secretaria Geral do MEC, a tendência é no sentido de fundir os dois níveis de ensino em um só fundamental - com a ampliação da escolaridade obrigatória até num mínimo de seis a oito anos para todos.

Por outro lado, os países mais desenvolvidos partem para a generalização do ensino superior e até o de pós-graduação. Acontece, porém, que mesmo os países que se encontram mais adiantados na tecnologia educacional têm constatado que o custo universitário - por aluno matriculado e por ano letivo - não tem diminuído.

O documento sobre o financiamento da educação demonstrou que o problema não se limita ao crescimento do aluno e conseqüentemente, dos corpos docente e técnico-administrativo, instalações e equipamentos com o ensino, pois se esse fosse o caso, o problema do financiamento se reduziria a um de despesa global com o ensino.

Sua complexidade, porém, exige a diversificação dos cursos, especialmente no nível superior e médio; a atualização dos currículos; o aperfeiçoamento da tecnologia da educação, superando a fase meramente discursiva por novos instrumentos; bem como a educação continuada.

O financiamento através dos empréstimos externos foi detalhadamente estudado, tendo o documento concluído que "o apelo a tais suprimentos só cabe em relação a despesa de investimento, numa fase de superação dos atos educacionais, pois há o inconveniente de encontrar uma série de limitações na capacidade de pagamento do país".

O problema das bolsas de estudos foi também analisado, principalmente no que concerne à forma tradicional de ajudar, individualmente, aos alunos necessitados, tendo sido constatado que algumas bolsas constituem verdadeira doação, é vez que não há retorno monetário exigível. Outras, ao contrário, são realmente empréstimos, pois devem ser restituídas dentro de determinadas condições.

Apesar da onda fria que está agindo sobre a grande São Paulo, permanece estacionário, em torno de aproximadamente 130 casos por dia, o número de pessoas atacadas pela meningite. Ainda apesar do frio, a secretaria da saúde informa que as aulas em todo o estado recomeçam hoje e confirma para amanhã o início da vacinação contra a doença, em Osasco, imunizando crianças de primeiro grau.

Também as secretarias da educação e da saúde decidem se aceitam ou não o pedido do prefeito de Osasco, Francisco Rossi, para que as aulas na cidade sejam suspensas até o próximo dia dois de setembro. As atividades escolares municipais já foram transferidas para o início do próximo mês e o prefeito espera que idêntica medida seja tomada pelas autoridades estaduais.

Ontem o hospital Emílio Ribas teve um dia calmo. Seus funcionários já estão vacinados

contra a Meningite desde a última quinta-feira e apesar do frio - que muitos ainda não consideram como fator de incidência da doença - a média de internações continua a mesma dos últimos dias (130 casos, com sete mortes, também em média).

VACINAÇÃO

O consultor da Organização Mundial da Saúde, Leon Lapeyssonnie, afirmou que a vacinação é a medida profilática e preventiva mais eficaz no combate à meningite. Ressaltou o "excelente trabalho que os médicos paulistas vem realizando no hospital Emílio Ribas em relação à meningite" dizendo que o tratamento e as medidas adotadas são as mesmas que qualquer autoridade médica poderia tomar, no momento, em qualquer parte do mundo".

Segundo o secretário da saúde, Getúlio Lima Júnior, de acordo com o esquema de vacinação antimeningocócica já em execução, estão sendo imuniza-

dos, prioritariamente, os médicos e todo pessoal hospitalar que atendem os suspeitos e portadores da doença, portanto, os mais expostos aos riscos.

Durante reunião realizada neste fim de semana, os professores da rede oficial de ensino do Estado, enviaram memorial ao governador Laudo Natel pedindo que as aulas não sejam reiniciadas, ainda por causa da incidência da meningite na grande São Paulo e muitas cidades do interior.

Em comunicado oficial, a Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) informa que "tendo em vista o surto epidêmico da meningite, o adiamento das aulas é uma medida profilática da mais alta importância para se evitar a propagação da doença". Apesar desse pedido, todos os professores deverão comparecer às suas escolas hoje, embora a previsão de comparecimento dos alunos seja pequena.

Fazenda é contra o projeto Antônio Carlos

O Ministério da Fazenda comunicou ao senado que é contrário ao projeto Antônio Carlos (Arena-SC), que reforma a legislação sobre escrituração em livros comerciais, qualificando-o de inoportuno e esclarecendo que a matéria está sendo disciplinada no anteprojeto do Código Civil, em elaboração no Ministério da Justiça.

O projeto deverá ser apreciado quarta-feira na Comissão de Justiça e seu propósito "é o de simplificar a escrituração comercial, diminuindo sensivelmente o custo operacional", conforme frisou o senador Antônio Carlos.

Considerando "antiquada e ultrapassada" a atual legislação, o senador catarinense disse que é

necessidade inadiável simplificar o trabalho e criar melhores condições que se coadunem com a era tecnológica.

É preciso que seja uniformizada a processualística do registro do diário e demais livros que eventualmente sejam utilizados, na escrituração comercial.

O projeto permite: a) a utilização de diário e demais livros de escrituração comercial em folhas soltas, por opção da pessoa jurídica; b) registro posterior das folhas utilizadas, mediante apresentação das mesmas ao registro de comércio, dentro dos prazos estipulados; c) microfilmagem dos livros comerciais e fiscais.

Respondendo à consulta feita pelo senador Nelson Carneiro

(MDB-GB), relator do projeto, o secretário-geral do Ministério da Fazenda, José Carlos Soares Freire enumerou uma série de razões para concluir pela inoportunidade do projeto, notadamente quanto à fiscalização.

- A Lei de falência - prosseguir -, seria, ainda, atingida em seu parágrafo 1o. do artigo 1o., quando torna líquida, legitimando a falência, a obrigação provada por conta extraída dos livros comerciais, nas hipóteses enumeradas. O valor probante de fichas não autenticadas, substituem "ad libitum" do comerciante, torna-se discutível e creio mesmo que, nestas condições, não haverá clima para o crédito em bases sólidas.

Chilenos vão explorar jazidas de cobre na Bahia

Uma missão técnica chilena chegará ao Brasil no próximo dia 25 para estudar a forma de associação entre a Codelco - Empresa Estatal do Chile, especializada em cobre - e o grupo Pignatari, constituindo-se uma empresa binacional para a exploração das jazidas de cobre em Jaguariri, na Bahia.

O gerente da Codelco, Gregório Waissbiuth, chefiará a missão, prevendo-se para o dia 28 o encerramento das negociações. O cobre da jazida de Jaguariri deverá ser industrializado em Aratu,

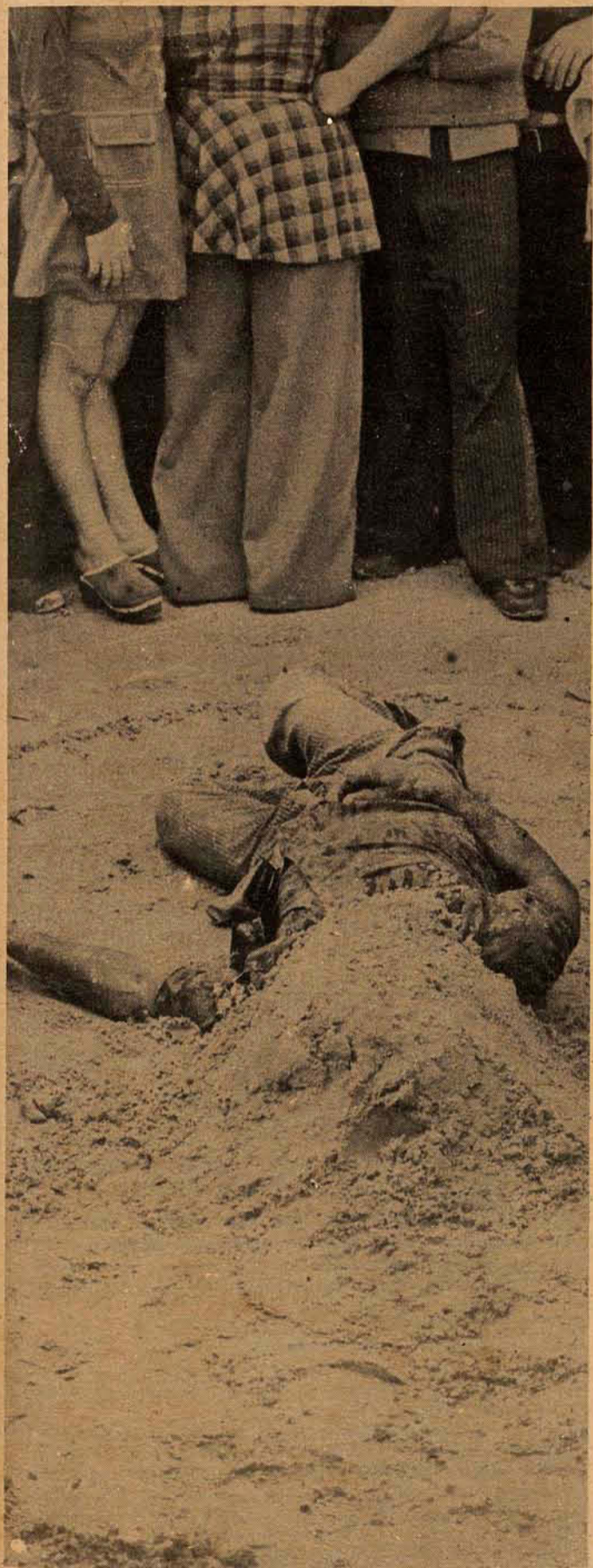
fornecendo 70 mil toneladas por mês de cobre eletrolítico. O projeto de exploração do cobre na Bahia foi aprovado pela Sudene, em 1970, mas em janeiro de 1973, o governo federal decidiu pela cessão de todos os direitos de mineração das jazidas, numa medida praticamente revogada em dezembro do mesmo ano.

A notícia sobre a vinda da missão chilena no próximo dia 25 ao Brasil foi confirmada pelo próprio grupo Pignatari, através do seu conselho jurídico, que levou a proposta ao governo chile-

no, para a formação da empresa binacional, que permita a exploração das jazidas de cobre em Jaguariri, na Bahia.

O gerente da Codelco, estará em São Paulo no próximo dia 25, chefiando pessoalmente a missão chilena. Segundo dirigentes do grupo Pignatari, "o Sr. Francisco Pignatari procurou a Associação com um grupo chileno, para aproveitar a experiência que eles possuem no setor, já que são os maiores produtores de cobre do mundo, sabendo aproveitar racionalmente as jazidas".

O mistério do crime do aterro (ou, falta um mordomo na pensão)



Quando, no dia 10. de agosto, a polícia atendeu o chamado de populares que encontraram o corpo de um morto no aterro da Baía-Sul, certamente não poderia imaginar que estava diante de um dos muitos crimes insolúveis da história policial de Florianópolis. Com o passar dos dias, porém, ganha consistência a convicção de que dificilmente ela poderá localizar o assassino de Lauro Simão, o Juquinha, de 54 anos, o cadáver encontrado na manhã daquela quinta-feira. Um golpe de sorte, como ocorreu para a elucidação do mistério do cadáver sem cabeça que foi encontrado na Trindade, poderá mais tarde trazer luz onde por enquanto só existem trevas. Ou, então, o assassinato de Juquinha, cairá no rol dos crimes insolúveis, a exemplo da nunca esquecida chacina do Morro do Moco-tó.

QUEM ERA

Muito pouco sabia-se da vida de Lauro Simão. Os que o conheciam chamava-no Juquinha, de profissão carregador, e habitante de uma pensão pobre do Cais Frederico Rolla. Beber não bebia, dormia cedo — “com as galinhas”, como se dizia antigamente. Na pensão de D. Verônica todos o achavam muito bom, “incapaz de fazer mal a uma mosca”. Por que, então, o mataram?

Esta é a pergunta que o Delegado da Delegacia de Segurança Pessoal, o bacharel Jorge Xavier, continua fazendo até agora tendo chegado apenas a uma conclusão: “Estamos diante de um caso realmente difícil”. Dezenas de pessoas já foram interrogadas e nenhuma conduziu a uma pista que pudesse ser ao menos aceitável para a polícia. Uma das mais importantes testemunhas do processo disse que na noite da véspera tinha visto três vultos correndo pelo aterro, sendo que um deles portava uma lanterna. Mais não disse, embora lhe tivesse sido perguntado. Isto, no entanto, é muito pouco, pois fossem três ou mais, os vultos, nada viria provar que se relacionaram com o assassinato. O rosto e a cabeça de Juquinha estavam completamente desfigurados, o que indicava que a vítima fora submetida a duros castigos corporais antes de morrer por asfixia — “causa mortis” constatada por rigorosos exames periciais que demoraram

o tempo exato de uma semana. O que significa que se dependesse da presteza da perícia para que a autoria do crime fosse apurada, os assassinos teriam tempo suficiente para se homizarem na mais inacessível e gelada caverna do Himalaia sem serem molestados.

AS PISTAS

As pistas que integram os autos do inquérito policial até aqui são paupérrimas e não conduzem a nada. Resumem-se a um dente, a uma corrente de metal dourado ordinário rebentada, um colar de contas coloridas, uma carteira de plástico imitando couro e outra de identidade, ambas pertencentes à vítima. Estabelecida a propriedade da carteira de couro e da de identidade, a corrente e o colar confundem-se com milhares de outros iguais que podem ser comprados com alguns trocados, nos camelôs do mercado. Quando encontrou estes objetos espalhados no chão, no local do crime, teria passado pela cabeça do comissário Gregório José de Lima o singular pensamento de que “que bom seria se a carteira de identidade não fosse do Juquinha”. Como não é praxe dos assassinos deixarem documentos de identificação ao lado dos cadáveres de suas vítimas para facilitarem a ação policial, estas pistas em nada auxiliam as diligências. Por sinal, o dente encontrado também era de Juquinha.

A ROMARIA

No dia seguinte ao da descoberta do crime o delegado Jorge César Xavier determinou aos policiais de sua Delegacia que intimassem para ouvidor todas as pessoas que nos últimos dias tivessem mantido contato com Juquinha, na tentativa de encontrar com isto fma nova pista. No mesmo dia, uma romaria de 30 pessoas cruzava os corredores da Delegacia de Segurança Pessoal, entre moradores da pensão de D. Verônica, carregadores, quitandeiros e homens e mulheres cujo universo de trabalho se circunscreve ao recinto do mercado e sua periferia.

O que se soube foi o seguinte:

- 1o. — Há cerca de uma semana Juquinha não aparecia para dormir na pensão;
- 2o. — A vítima não tinha amigos, só conhecidos;
- 3o. — Por outro lado, não possuía inimigos conhecidos;
- 4o. — Estivera naqueles dias em visita aos familiares que residem no município de Governador Celso Ramos, ex-Ganchos.

Tamanha insuficiência de dados levam quase ao desespero os estafados policiais da Delegacia de Segurança Policial, que tiveram suas folgas suspensas para que se pudessem dedicar em regi-

me de tempo integral à elucidação do crime. Cansados e desanimados, não lhes agrada falar sobre o assunto, como foi o caso do delegado adjunto Luís Bahia Bittencourt, que outro dia respondeu irritado quando lhe indagaram sobre as investigações: “O que nós sabemos é exatamente aquilo que toda Florianópolis já sabe”.

A FAMÍLIA

No último dia 8, isto é, sete dias depois da descoberta do cadáver, chegou à Delegacia para depor o pescador Euclides Dorval de Oliveira, residente em Governador Celso Ramos, cunhado de Juquinha. Contou que a vítima passara três dias em sua casa pescando e desfrutando das delícias do lugar. Só voltava à noite para dormir. Na volta a Florianópolis, trouxe alguns peixinhos, um punhado de camarões e alguns gravatás, planta nativa no meio dos quais nascem as orquídeas, destinadas à dona do ardem de que cuidava e que providenciou o sepultamento do seu corpo. O cunhado disse ignorar qualquer motivo para que alguém pudesse odiar Juquinha a ponto de matá-lo. Contou que recebeu estarecido a notícia do seu assassinato e que estava até aquele momento sem compreender como isto pudesse ter acontecido, numa conclusão que não difere em muito dos resultados a que até aqui chegaram as investigações policiais.

E AGORA?

Bem, agora que o aterro teve o seu caso protocolado nos anais do crime de Nossa Senhora do Desterro, pode-se ver, algumas vezes, altas horas da noite, uma viatura policial a percorrer as suas areias brancas em severa e diligente ronda. O marulhar das águas da Baía-Sul tem sido o único sinal de movimento naquele local, onde vez por outra, antes do assassinato, flagravam-se furtivos casais de namorados a se esgueirarem nas sombras da noite à procura da paz e do amor. É possível que numa destas incursões os policiais dêem com algum outra sombra solitária sobressaltada no aterro, na expectativa de que se confirme a máxima sherlockiana segundo a qual o criminoso sempre volta ao local do crime. Isto acontecendo, estaremos então diante de um belo tento a ser lavrado na investigação de um dos mais palpitantes casos de assassinato na Ilha. Talvez seja isto o que, no íntimo, espere a polícia, pois as investigações já concluíram que na modesta pensão de D. Verônica, onde Juquinha ganhava uma beira para dormir não há mordomo.

Vasco e Gremio são os favoritos do 197 da LE

O Teste 197 da Loteria Esportiva começa sábado com o jogo Olaria x Fluminense. Os restantes 12 jogos serão realizados no domingo à tarde. A Loteria Esportiva programou jogos pelos certames paulista, gaúcho, paranaense, goiano, baiano, pernambucano e guanabarinu.

Nos jogos 5 e 13 o Grêmio e o Vasco são os favoritos disparados. Nos outros jogos existe equilíbrio de forças. Quatro clássicos estão programados: Corinthians x Palmeiras, Santa Cruz x Náutico, Guarani x Ponte Preta e Flamengo x América.

Jogo 1 - Corinthians x Palmeiras - É a centésima quarta vez que os dois times se enfrentam. O Corinthians venceu 45, o Palmeiras 34 e 34 empates. O Corinthians não sabe o que é conquistar o título fazem 20 anos.

Tem Rivelino e como treinador Silvio Pirilo. Acaba de contratar o zagueiro Brito, ex-Botafogo e Seleção. É um time muito intranquilo que atualmente joga na base da pressão, descontrolado e sem definição tática. O Palmeiras é a maior força do futebol brasileiro. Tem Leão, Luiz Pereira, Alfredo, Eurico, Ademir da Guia e Cesar. Um timão. É um quadro tranquilo e sério candidato ao título. Mas toda essa vantagem do Palmeiras não quer dizer nada. O jogo é clássico, e quem decide clássico é a sorte. Coluna do meio.

Jogo 2 - Guarani x Ponte Preta - Outro clássico. Guarani e Ponte Preta são de Campinas. O Guarani ganhou projeção Nacional, pela brilhante participação que teve no campeonato Nacional. É sem dúvida um excelente time. Ontem decepcionou ao empatar em São Paulo com o Juventus. A Ponte Preta tem um time de novos e promete boa campanha no paulistão 74. Já foi um dos maiores times do interior do Estado. Apesar de clássico o Guarani está muito melhor e prevalecendo a lógica o apostador deve marcar coluna 1.

Jogo 3 - Noroeste x Juventus - Jogo muito equilibrado. O Noroeste marca a sua volta às disputas do campeonato paulista divisão especial. Foi lanterna em 1972, mas melhorou muito. O Juventus mantém o mesmo time do ano passado e a cada jogo que passa melhora de produção. Tem condições inclusive de vencer o Noroeste, lá em Bauru, que tem a seu favor toda a sua torcida. Como dissemos, o jogo é muito equilibrado e pode dar coluna do meio.

Jogo 4 - São Bento x Botafogo - No último jogo realizado em casa o São Bento venceu por 2x1, foi o lanterna em 1973, mas melhorou muito seu quadro este ano. Mais uma vez tem a seu favor o campo. O Botafogo está muito cotado, principalmente depois que conquistou por antecipação o paulistinha. Pratica um

futebol rápido e ofensivo. Para o jogo contra o São Bento leva ligeira vantagem, mas o melhor é marcar coluna 2 e do meio.

Jogo 5 - Grêmio x Gaúcho - A diferença de forças coloca a equipe do Grêmio na condição de favorito absoluto, ainda mais jogando em seu estádio, atacando e defendendo em bloco. O Grêmio sem dúvida tem um excelente time e o Gaúcho de Passo Fundo, precisa melhorar muito para fazer frente ao poderoso tricolor de Porto Alegre. O Gaúcho tem uma péssima defesa e um ataque apenas razoável. É a maior barbada do Teste 197. Cuidado, pode dar "zebra". Coluna 1.

Jogo 6 - Rio Branco x Coritiba - O Coritiba já reinou tranquilo no futebol paranaense, agora tem a perseguição do Atlético. Fez campanha apenas regular no último Nacional. Tinha Iustrich como treinador. Agora tem a dirigilo o tranquilo Renganeschi que colocou as coisas nos devidos lugares. Aos poucos volta a ser o Coritiba dos bons tempos. O Rio Branco, de Paranaguá, tem tradição, mas falta futebol e muito dinheiro a exemplo da grande maioria dos clubes brasileiros. No último jogo entre ambos Coritiba venceu com facilidade por 4x0. É jogo para o apostador ficar tranquilo e marcar coluna 2.

Jogo 7 - Goiatuba x Goiás - O Goiatuba é considerado pela crônica goiana como o melhor time do interior do Estado. Nos últimos campeonatos sempre obteve boas colocações. O Goiás, manteve a mesma base do Nacional e é apontado como um dos mais sérios candidatos ao título. Para isto tem que vencer, e seus jogadores afirmam que não vai ser o bom Goiatuba que vai impedir as pretensões do time da Capital. Nas duas últimas partidas o Goiás venceu por 3x1 e 3x0. É jogo onde o apostador deve ariscar uma coluna 2.

Jogo 8 - Bahia x Ipiranga - No último jogo o Bahia venceu fácil por 3x0 e apesar de não ter contornado a crise financeira por que passa, é o franco favorito para este jogo. É o campeão do ano passado e seus dirigentes prometem superar a crise financeira e conquistar o bi-campeonato. O Bahia juntamente o Vitória têm a preferência do público da boa terra. O Ipiranga cumpriu boa campanha no Torneio Bernardo Spector e mostrou que pode complicar a vida dos chamados grandes. O Bahia, apesar de tudo é o favorito. Coluna 1 é um bom palpito.

Jogo 9 - Santa Cruz x Náutico - É o maior clássico do Estado pernambucano. O Santa Cruz tem de volta seu artilheiro Romeu. É hexa campeão pernambucano e não perde para o Náutico há nove jogos. O Náutico único clube pernambucano que chegou às semi-finais do Nacio-

nal, vem crescendo de produção. Tem um quadro certinho na defesa e joga na base da velocidade. É jogo muito equilibrado. Coluna do meio.

Jogo 10 - Bangu x Madureira - Nos dois últimos jogos entre ambos o Bangu levou a melhor. Não tem muitas pretensões, apesar de seu treinador prometer surpresas para este campeonato. O Madureira foi a grande "zebra" do teste 196 ao vencer o poderoso Flamengo no sábado por 2x1. Já no Teste 195 o Madureira empatou com o Fluminense, que ontem venceu o Botafogo por 2x1. O Madureira está bem estruturado e pode ser apontado como um dos prováveis classificados. O jogo é muito equilibrado, mas o Madureira leva ligeira vantagem. Se o apostador puder é bom marcar um duplo: coluna 2 e do meio.

Jogo 11 - Olaria x Fluminense - O Olaria depois que passou a disputar o Nacional, adquiriu mais experiência e passou a ser respeitado pelos adversários. Tem uma equipe bem entrosada e experiente. Principalmente Roberto Pinto que tem 40 anos. Como detalhe o Olaria venceu nos três últimos jogos o Fluminense por 2x1, 3x2 e 2x1. O Fluminense com novo treinador deu novo alento à sua torcida. Felix está jogando muito bem. Ivair e Gerson voltaram ao time, e Gerson trouxe a tranquilidade que o quadro precisava. Ontem venceu o Botafogo por 2x1. O Fluminense se repetir o futebol praticado ontem deve ganhar. Coluna 2 é um ótimo palpito.

Jogo 12 - Vasco da Gama x Portuguesa - O Vasco é o atual campeão do Brasil. Tem um time apenas razoável. Seu forte é a inteligência do treinador Mario Travaglini e o espírito de luta da equipe. Recentemente contratou o catarinense Baio do Juventus de Rio do Sul. A Portuguesa vai enfrentar o Vasco da Gama com uma única preocupação: não perder de muito. A diferença de forças é brutal. Cuidado com a "zebra" que anda baixando nos gramados cariocas. O jogo 12 é uma barbada. Vasco tranquilo.

Jogo 13 - Flamengo x América - O jogo é clássico. O Flamengo no sábado matou a "galera" rubronegra ao perder para o Madureira por 2x1, e mais: derrubou milhares de apostadores da Loteria Esportiva. Foi a maior "zebra" dos últimos tempos. Paulo Cesar "caju" faz falta. O América que na estréia venceu por goleada o Vasco da Gama está credenciado a complicar a vida do mengo que não atravessa boa fase. Nos últimos jogos o Flamengo venceu todas: 3x2 e 2x1. O América passou por uma crise financeira com os jogadores fazendo greve. Mas tudo foi resolvido e o time pode complicar a vida do mais querido. É jogo para coluna do meio.

Faça sua aposta

NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR			
4		Cr\$ 4.00			
ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO
1	Corinthians (SP)		Palmeiras (SP)		
2	Guarani (SP)		Ponte Preta (SP)		
3	Noroeste (SP)		Juventus (SP)		
4	São Bento (SP)		Botafogo (SP)	2	
5	Grêmio (RS)		Gaúcho (RS)		
6	Rio Branco (PR)		Coritiba (PR)		
7	Goiatuba (GO)		Goiás (GO)		
8	Bahia (BA)		Ipiranga (BA)		
9	Santa Cruz (PE)		Náutico (PE)		
10	Bangu (GB)		Madureira (GB)	2	
11	Olaria (GB)		Fluminense (GB)		
12	Vasco (GB)		Portuguesa (GB)		
13	Flamengo (GB)		América (GB)		

Confira o 196

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO
1	Botafogo (GB)		Fluminense (GB)	1	2
2	Madureira (GB)		Flamengo (GB)	2	1
3	Vasco (GB)		Bangu (GB)	1	0
4	Bonsucesso (GB)		Olaria (GB)	2	0
5	São Cristóvão (GB)		Campo Grande (GB)	1	1
6	Caxias (RS)		Esportivo (RS)	2	0
7	Pinheiros (PR)		Colorado (PR)	0	1
8	América (MG)		U. Tijuana (MG)	3	1
9	Saad (SP)		São Bento (SP)	1	1
10	Juventus (SP)		Guarani (SP)	1	0
11	Botafogo (SP)		São Paulo (SP)	1	0
12	Ponte Preta (SP)		Palmeiras (SP)	0	0
13	Port. Desportos (SP)		Santos (SP)	1	0

MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Fundo de Assistência do Trabalhador Rural - FUNRURAL
Diretoria Regional em Santa Catarina

AVISO COMPRA DE IMOVEIS

1o. Com vistas a instalar sua Sede Própria, a Diretoria Regional do FUNDO DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL - FUNRURAL, necessita de imóvel em Florianópolis, para aquisição, com as seguintes características:

- Área útil aproximada de 2.000m²;
 - Prédio construído em alvenaria;
 - O imóvel deverá possuir além da área prevista no item a) mais 500m², destinados a instalar o Depósito e Almoxarifado.
2. As propostas terão validade de quarenta e cinco dias e deverão ser acompanhadas dos seguintes elementos:
- Planta baixa do imóvel;
 - Fotocópia do "Habite-se" expedido pela repartição competente, se se tratar de imóvel já concluído, ou equivalente, se ainda em construção;
 - Prova de propriedade devidamente inscrita no Cartório de Imóvel;
 - Fotocópia do CPF ou CGC, do Proprietário;
 - Valor pretendido pela venda e a discriminação da área útil;
 - Prazo de entrega do imóvel, admitindo-se, o máximo de 12 (doze) meses;

3. As Propostas deverão ser apresentadas até o dia 31 de agosto de 1974, Divisão de Administração Geral, da Diretoria Regional do FUNRURAL, na Rua Jerônimo Coelho, 14, 12o. andar.

Florianópolis, 05 de agosto de 1974.
Augusto E. Parcias
DIRETOR REGIONAL



Edson Ledoux, por Joinville, ganhou todas as provas em que participou, comprovando que é um dos melhores nadadores de Santa Catarina

Natação

Omissão da FASC tumultua o estadual



Blumenau confirmou favoritismo vencendo na categoria feminina

Embora a natação seja um esporte vinculado à Federação Aquática de Santa Catarina, esta entidade nunca se interessou pela sua difusão dado ao desleixo dos dirigentes. Este problema mais uma vez ficou evidente durante as disputas finais do campeonato catarinense de natação neste fim de semana, na piscina do Lira Tênis Clube.

O clube presidido por Hamilton Ferrari não teve outra alternativa senão organizar a competição e arcando inclusive com todas as despesas na compra dos troféus e medalhas, mesmo porque esta sociedade é a única que ainda se preocupa com a natação em Florianópolis.

O Lira Tênis Clube ficou em segundo lugar no masculino e feminino, somando 50 pontos de diferença sobre os demais adversários e aí surgiu o maior problema. Com a omissão da FASC, responsável pela modalidade, o regulamento também deixou de existir deixando Hamilton/Ferrari na dúvida, se os dois segundos lugares do Lira lhe darão o direito à conquista do título.

OS VENCEDORES

Muita gente esteve ontem no Lira Tênis assistindo as disputas finais do campeonato estadual de natação, esperando inclusive uma vitória do clube da capital, que era apontado como favorito no masculino.

Surpreendendo a todos, Joinville demonstrou que está se preparando bem para os próximos Jogos Abertos, ao vencer a competição na categoria masculino somando 236 pontos, contra 202 de Florianópolis e 94 de Blumenau. Edson Ledoux, um dos principais atletas de Joinville, demonstrou excelente técnica ao vencer todas as provas que disputou. Tal era a faci-

lidade do nadador durante as provas que chegava a se apoiar a borda da piscina aguardando que os adversários chegassem mais próximos. Pelo Lira o destaque mais uma vez ficou com Hermínio Menezes demonstrando ainda ser um dos nadadores mais completos da capital.

No feminino, como já era de se esperar, Blumenau foi o vencedor alcançando 216 pontos, ficando Florianópolis em segundo com 202 e em terceiro Joinville com apenas 50 pontos. Segundo Walter Pereira dos Passos, treinador das moças de Blumenau, o trabalho que aquela cidade faz na natação é bastante sério e por isso mesmo o resultado alcançado já era esperado.

LIRA SOZINHO

Na opinião de Hamilton Ferrari, como se não bastasse o desleixo da FASC, o Lira Tênis Clube está mesmo sozinho contra todos. Afirmou que o campeonato estadual é disputado entre clubes, mas as cidades do interior não tem essa consciência. Blumenau participou do certame trazendo a seleção da CME que vai disputar os Jogos Abertos, o mesmo acontecendo com Joinville. Enquanto que o clube da capital participou com a sua própria equipe, mesmo porque é a única em Florianópolis. "O certame foi feito para ser disputado entre clubes, mas nas finais eles colocam a força da CME contra a gente, havendo aí uma disparidade muito grande e os resultados não poderiam mesmo ser de outra forma. Mas o negócio tem que ser tocado assim mesmo, afinal a Federação não existe.

Ferrari está confiante no presidente Walberto Schmidt que assume a direção da FASC amanhã, juntamente com o vice Roberto Müller Filho, acredi-

tando que eles virão trazer uma nova mentalidade para a entidade, onde a natação deverá merecer a devida atenção dos novos dirigentes. Caso contrário o negócio é apelar mesmo para a formação da Federação de Natação.

Clubes querem Federação só para a natação

Diante da omissão da FASC, há muito o Lira Tênis Clube vem demonstrando interesse na criação da Federação Catarinense de Natação. Este interesse ficou acentuado ontem durante as disputas do certame estadual da modalidade, quando se reuniram os dirigentes dos clubes de Florianópolis, Blumenau e Joinville.

Para Hamilton Ferrari a criação de uma Federação há muito se faz necessária, a menos que a FASC organize seu departamento de natação e venha ao encontro dos clubes que não têm nenhum estímulo da entidade. "Ou a FASC coloca verba própria para a natação ou o Lira vai se desvincular".

Fausi Miguel, presidente da CME de Joinville, disse já existir inclusive um projeto no sentido de criar a Federação, pois da FASC não se espera mais nada. "Nunca foi ao encontro dos clubes. Por outro lado, para Walter Pereira dos Santos, treinador da equipe de Blumenau, a Federação só reconhece o remo. Seus dirigentes nem sequer comparecem nas competições, esquecendo que em Blumenau existem três clubes interessados na prática deste esporte. "A solução seria mesmo a criação de uma Federação própria."

Vela

Veleiros promoveu regata de Optimist

Servindo inclusive como preparação para o próximo campeonato sul-brasileiro que será disputado em outubro nesta capital, o Veleiros da Ilha organizou no dia de ontem a regata "Dias dos Pais", na classe Optimist.

A primeira regata foi realizada pela manhã na baía sul, sendo vencida pelo garoto Saul Damiani, que no último campeonato brasileiro, em Brasília, conseguiu o nono lugar entre 164 barcos participantes. No período da tarde, com os garotos formando a Comissão de Regata, os pais utilizando os pequenos barquinhos disputaram uma nova regata. Demonstrando que o tempo não afastou os seus conhecimentos de velejador, Lauro Battistotti venceu a competição, embora desajeitado no pequeno barquinho.

Pela manhã o carbo **Golfinho**, de Saul Damiani ficou em primeiro; Renato Battistotti, **Kikita**, em segundo; Luiz Eduard Berenhauser, **Tagarela**, em terceiro e Sérgio Michel, **Micherry**, que teve uma excelente largada ficou em quarto. Pelos veteranos Lauro Battistotti ficou em primeiro; Mauro Soares em segundo, Edson Araujo, em terceiro e Saul Damiani em quarto lugar. Segundo Nelson Alves, que ficou em sétimo, os garotos continuarão se preparando nos fins de semana para o sul brasileiro.

Sérgio Lopes chega, Luiz Everton viaja

O Figueirense faz treinos físicos esta tarde e a novidade será Sérgio Lopes que chegou no sábado à tarde a esta capital viajando em seu próprio carro. O jogador participará do coletivo de amanhã e se suas condições satisfizer o treinador Lauro Búrgio será lançado no clássico de quinta-feira.

Junto com Sérgio Lopes vieram também mais dois jogadores gaúchos, Raul e Zé Carlos que jogam como zagueiros, e ficarão para um período de testes no clube, participando também do coletivo de amanhã.

O jogador Luiz Everton mais uma vez volta a interessar outros clubes. Ontem o presidente do Pinheiros telefonou para Giuliani e este entrou em contato com o presidente do Figueirense, sobre o interesse do Pinheiros de Curitiba em Luiz Everton. Primeiramente o Pinheiros ofereceu a troca de Everton por Nei, antigo jogador do Juventus. O Figueirense não aceitou a proposta, interessando somente a venda do atleta. No dia de hoje os dirigentes manterão novos contatos no sentido de negociar o jogador. A Faculdade, onde recentemente Everton iniciou os estudos, deverá se tornar o maior problema para a transferência do jogador, que não abre mão desse objetivo.

Clássico de Joinville não teve vencedor: um a um

Ademir (Feijão, ex-Figueirense), marcando aos 44 minutos e meio da fase final, salvou o América de uma derrota um jogo realizado ontem à tarde no estádio Ernesto Schlempp Sobrinho, em Joinville, que terminou empatado em 1 x 1 com o Caxias.

As duas equipes estiveram desinteressadas da partida no primeiro tempo, apresentando um futebol medíocre, com passes errados e poucas foram as oportunidades de gol criadas.

Aproveitando a única oportunidade surgida, Silvinho fez o primeiro gol do Caxias aos 39 minutos do primeiro tempo.

Na segunda etapa o América jogou mais ofensivo até os 25 minutos, quando o Caxias voltou a equilibrar a partida. Ademir que entrara no lugar de Samara, fez o gol de empate depois de receber um passe de Jairzinho, que neste lance foi expulso após ter xingado o fraco juiz Silvio Teodoro da Costa. A renda foi de Cr\$ 19.040,00 e Paulo Cesar do América também foi expulso aos 39 minutos, depois de atingir Zé Carlos sem bola.

Caxias — Eládio; J. Alves, Pompeu, Alberto e Silvinho; Piava e Fontan; Valdecir, Dirmael, Romualdo e Ciro (Zé Carlos). **América** — Raul Bosse, Bebeco, Expedite, Nelinho e Chicão; Paulo Cesar, Lico e Samara (Ademir); Jairzinho, Tonho e Linha.

OUTROS RESULTADOS

Pelo campeonato da primeira divisão de Joinville, o Grêmio 25 de agosto venceu ao Juventus por 3x2; a Veterana derrotou o Aventura por 2x0; o Tigre goleou o Estrela por 6x1 e Fluminense e Tupi empataram em 2x2, fazendo a preliminar do clássico. Pela quinta rodada do Zonal Norte da Taça Governador Colombo Salles, em Nereu Ramos o Estrela empatou em 0x0 com o Juventus de Jaraguá do Sul. Devido ao clássico da cidade, Caxias e Atlético foi transferido para o próximo domingo.

Marcílio Dias mostrou que ainda não está pronto

Demonstrando não estar preparado o suficiente para as disputas do campeonato estadual, o Marcílio Dias de Itajaí foi derrotado na tarde de ontem em Rio do Sul pelo Juventus por 4x0, em partida de baixo nível técnico.

Este é o quinto jogo que o Juventus vence pelo escore de 4x0, mais pela fraqueza dos adversários. O Marcílio Dias nunca chegou a oferecer perigo ao adversário, apresentando um futebol medíocre e com jogadores de poucos recursos técnicos não poderia mesmo obter melhor resultado.

Diante da fraqueza do Marcílio o Juventus também não chegou a fazer uma boa partida, mas já na primeira etapa venceu por 2x0, com gols de Bráulio e Saulo. Vavá e Luizinho completaram a goleada no segundo tempo.

O jogo foi arbitrado por Gilberto Nahas, não chegando a ter um bom trabalho, e a renda somou Cr\$ 2.835,00.

O Juventus venceu com Jorge; Saulo, Nicola (Baiano), Valdir (Pedrão) e Dimas (Julio Cesar); Miltoninho e Toninho; Dorval (Luizinho), Vavá (Valdecir) Bráulio e Valadares. O Marcílio Dias perdeu com Bilo (Beto); Jorge, Reginaldo, Wilson e Tenente; Vadinho e Jorginho; Dé, Dão, Silvio e Paulo Roberto.



O Pinheiros quer levar Everton

Rio

O preparador físico
Parreira, agora
treinando o Fluminense,
suplantou o esquema
ofensivo de Zagalo

Fluminense melhor que o Botafogo de Zagalo

O esquema ofensivo adotado por Zagalo não superou o defensivo de Parreira e assim, o Fluminense acabou vencendo o Botafogo, por 2 a 1, em jogo realizado no Maracanã, no principal clássico da segunda rodada do campeonato carioca. Os gols foram marcados por Ivair e Chiquinho (contra). Nilson descontou para o Botafogo.

A partida que colocou em confronto os dois esquemas e terminou com a vitória do aluno sobre o professor, agradou muito pela movimentação. Marinho, sacrificado pela nova concepção de futebol do técnico Zagalo, deixou espaços atrás e foi por ali que o Fluminense chegou à vitória.

O Botafogo, com um toque de

bola de primeira, às vezes envolvente, mostrou sua tendência para um futebol renovado, que precisa ainda ser melhor assimilado pelos seus jogadores. O Fluminense, bem aplicado, explorando o vazio do setor esquerdo do adversário usou muito seus laterais. O juiz Luis Carlos Félix apresentou bom trabalho e a renda somou Cr\$ 318.995,00, para um público de 38.048 mil pessoas.

Os times: Fluminense — Félix, Toninho, Brúnel, Assis e Marco Antônio; Cleber, Gerson (Carlos Alberto) e Zé Roberto; Cafuringa, Mazinho e Ivair (Gil). Botafogo — Zé Carlos, Valtencir, Chiquinho, Osmar e Marinho; Carbone e Marco Aurélio; Nilson, Fischer, Ferreti (Tuca) e Dirceu.

OUTROS JOGOS

O Vasco, com muita aplicação tática e obstinação pela vitória, venceu por 1 a 0 o modesto time do Bangu, hoje à tarde em São Januário, numa partida em que dominou inteiramente o adversário cuja única preocupação foi a de se defender para não sofrer uma derrota maior.

Roberto, aos 16 minutos do segundo tempo, marcou o único gol da partida, mas ele próprio, Jorginho e Luis Carlos tiveram várias outras oportunidades para aumentar o escore, tal a superioridade do Vasco no jogo. A renda somou Cr\$ 63.492,00, com um público pagante de 8.330 torcedores.

O Vasco atuou com Andrada; Fidélis, Miguel, Marcelo e Alfinete; Alcir, Zanata e Ademir (Galdino); Jorginho, Roberto e Luis Carlos. O Bangu, com Luis Alberto, Chumbinho, Sérgio, Sergio Cosme e Hamilton; Rogério, Jaime e Paulo (Edson); Cleber, Almiro (Carbono) e Djair. O juiz foi Neri José Proença, fraco tecnicamente e sem autoridade perante os jogadores.

Sem repetir a boa atuação da primeira rodada do campeonato carioca, contra o Madureira, o São Cristóvão não foi além de um empate de 1 a 1 com o Campo Grande, hoje à tarde em Moça Bonita, numa partida de péssimo nível técnico e sem nenhuma emoção.

Tanto o São Cristóvão como o Campo Grande jogadores sem espírito de luta e o desinteresse contagiou aos 979 torcedores que compareceram ao estádio. A renda somou Cr\$ 5.679,00.

O Campo Grande atuou com Moacir; Paulo, Edvaldo, Paulo César e Pericles; Biluca, Tião (Haroldo) e Malizia (Jorge Luis); Neco, Aiton e Luis Carlos. O São Cristóvão, com Jair; Jápuio, Nelio, Dias e Nuenem; Madeira, Vivo Sogre e Badu; Santos (Zé Paulo), Helvécio (Padeirinho) e Sena. O árbitro foi José Roberto Weight, com bom trabalho.

Na Ilha do Governador o Bonsucesso venceu por 2 a 0 ao Olaria com justiça, embora os olariense se lancasse todo a frente no segundo tempo, em busca do empate.

José Marçal Filho foi um juiz apenas regular — usou muito rigor na expulsão de Zé Amaro, aos 35 minutos do segundo tempo, quando o atacante do Bonsucesso prosseguiu no lance depois do árbitro ter interrompido a partida. A renda somou Cr\$ 5.082,00, com 847 pagantes.

As equipes: Bonsucesso — Pedrinho; Natal, Nilo, Nilson e Valinhos; Naldo, Zé Amaro e Valinhos (Jorginho). Olaria — Jonas; Moreira, Miguel, Mário Tito e Da Costa; Roberto Pinto, Tanesi e Fernando; Antoninho, Jair Pereira e Eziozio.

Libertadores

A Confederação Sul
Americana reunida
sábado fez o sorteio
de grupos e a
tabela do torneio

São Paulo estréia contra o Milionários, em Bogotá

LIMA — A Confederação Sulamericana de Futebol confirmou sábado os grupos semifinais da Copa Libertadores da América que ficaram integrados com o Independiente e Huracan, da Argentina e Peñarol de Montevideu, no grupo A e São Paulo, do Brasil, Millonarios, da Colômbia e Defensor Lima, do Peru, no grupo B.

A comissão executiva da Confederação, presidida por Teofilo Salinas, realizou o sorteio quando os delegados das equipes participantes não se puseram de acordo.

Segundo o que ficou decidido, a etapa semifinal terminará a 2 de outubro próximo. Em princípio, a Confederação sugeriu o dia 30 de setembro mas, diante de um pedido do Peñarol concordou-se em ampliá-lo até dois de outubro.

A etapa final deverá ser completada a 16 de outubro quando se definir a Copa nas partidas de ida e volta dos dois vencedores dos grupos. O ganhador da Taça Libertadores enfrentará o Bayern Munique, da Alemanha Ocidental, na final da Copa Intercontinental de Clubes.

O grupo A, com Huracan, Independiente e Peñarol, ficou o seguinte programa de partidas:

4 de setembro, Huracan x Independiente, em Buenos Aires.

11 — Peñarol x Huracan em Montevideu.

17 — Peñarol x Independiente em Montevideu.

20 — Independiente x Huracan, em Buenos Aires.

25 — Huracan x Peñarol, em Buenos Aires.

2 de outubro, Independiente x Peñarol, em Montevideu.

Todas as partidas serão noturnas e o horário será entre as 20 e 21 horas.

O grupo B, formado pelo São Paulo, Millonario e Defensor Lima tem o seguinte calendário:

8 de setembro, Millonarios x São Paulo, em Bogotá.

11 — Defensor Lima x São Paulo, Lima.

15 — Millonarios x Defensor Lima, em Bogotá.

24 — Defensor Lima x Millonarios, em Lima.

27 — São Paulo x Millonarios, em São Paulo.

2 de outubro, São Paulo x Defensor Lima, em São Paulo.

Os encontros de domingo serão realizados às 15h30m. e os de dias de semana entre 20 e 20h30m..

Os delegados argentinos concordaram em que as partidas que realizarão entre si serão dirigidas por árbitros estrangeiros.

A comissão executiva concordou também em prorrogar até 15 de julho o prazo de 10 de julho dado para a inscrição de novos jogadores à lista enviada. Em princípio, a comissão autorizou a substituição de um jogador, mas a Colômbia pediu 3, devido a problemas internos, mas finalmente os delegados concordaram em permitir a troca de somente dois jogadores escalados.

Santos continua mal: perdeu para a Portuguesa

Quatro jogos deram andamento ao campeonato paulista tendo a Portuguesa de Desportos vencido o Santos por 1 a 0, na partida principal da rodada, realizada no estádio do Pacaembu. Wilsinho fez o gol, aos 22 minutos do segundo tempo. Oscar Scolfaro foi o juiz e a renda somou Cr\$ 277.591,00 com público de 28.844 pagantes.

As duas equipes formaram assim: SANTOS - Cejas; Carlos Alberto, Marinho (Oberdan), Vicente e Turcão; Leo e Zé Carlos; Mazinho (Claudio Adão), Clayton, Pelé e Ferreira. PORTUGUESA - Miguel; Arengi, Mendes, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá, Eneas (Maizena), Tatá (Adilton) e Wilsinho. No segundo tempo o zagueiro Vicente, do Santos, foi expulso de campo por ofender o árbitro.

Em Campinas, numa partida de nível técnico muito fraco - Palmeiras e Ponte Preta empataram sem gols, com a equipe da capital iniciando melhor, mas caindo de produção na fase final, quando a Ponte chegou a pressionar. O bom público presente ao estádio saiu decepcionado com o mau futebol. O juiz José Faville Neto foi regular e a renda somou Cr\$ 180.551,00, com público de 18.849 pagantes.

As duas equipes formaram assim: PALMEIRAS - Leão; Eurico, Luis Pereira, Alfredo e João Carlos; Dudu e Ademir da Guia; Ronaldo (Edu), Leivinha, Fedato (Edson) e Nei. PONTE PRETA - Carlos; Marinho, Oscar, Zé Luis e Valter; Serelepe, Serginho e Valtinho (Pedro Paulo); Brida, Valdomiro (Zé Roberto) e Tuta. O atacante Fedato, do Palmeiras, torceu o tornozelo e não voltou para o segundo tempo.

Na cidade de Ribeirão Preto, o São Paulo, que vinha liderando o certame, com quatro pontos ganhos, sofreu sua primeira derrota, diante do Botafogo, por 1 a 0. O gol foi marcado por Sócrates, aos 31 minutos do segundo tempo. Armando Marques foi o juiz e a renda somou Cr\$ 125.017,00 com público de 14.040 pagantes.

Os times formaram assim: SÃO PAULO - Valdir; Forlano, Paranhos, Arlindo e Nelson; Chicão e Rocha; Terto, Zé Carlos, Mirandinha e Zé Roberto. BOTAFOGO - Jorge; Ferreira, Paulo, Jean Paul e Eraldo; Julio Amaral e Cunha; João Carlos, Sócrates, Geraldo e Nenê. Em São Caetano do Sul, Saad e São Bento empataram de 1 a 1, numa partida bastante equilibrada.

Dupla Grenal venceu bem na rodada de ontem

O Internacional goleou o Santa Cruz por 5 a 1 no estádio Beira Rio, mantendo a liderança do campeonato gaúcho, com um ponto de vantagem sobre o Grêmio que jogou no interior e venceu o Internacional de Santa Maria por 3 a 1.

Os demais jogos da segunda rodada do campeonato gaúcho, fase final, apresentaram os seguintes resultados: em Caxias do Sul, Caxias 2 x Esportivo 0; em Passo Fundo, Gaúcho 0 x Atlético

de Carazinho 0; em Encantado, Ipiranga 1 x Encantado 0.

Mesmo tendo que viajar para o Chile após a partida, o Internacional não se poupou e fez sua torcida vibrar com a grande goleada sobre o Santa Cruz, iniciada no primeiro tempo com gols de Valdomiro, aos 3 minutos, e Claudiomiro aos 39. No segundo tempo, Paulo Cesar, aos 15, Claudiomiro aos 18 e João Ribeiro aos 36, completaram a goleada. Rudi marcou o gol do Santa Cruz aos 32 minutos.

Equipes - INTERNACIONAL: Manga; Claudio, Figueroa, Pontes e Vaccaria; Falcão e Paulo Cesar; Valdomiro, Claudiomiro (Sergio Lima), Escurinho (João Ribeiro) e Lula. SANTA CRUZ - Sergio; Joel, Tião, Tadeu e Ila; Paulo Souza, Juarez e Luis Alberto; Cuca (João Carlos), Rudi e Rosalino (Eluzardo). Juiz: José Cavalheiro de Moraes. Renda: 95.662,00.

Depois de um difícil primeiro tempo, sem gols, o Grêmio conseguiu se impor ao Internacional de Santa Maria, em jogo que teve recorde de renda no interior do Rio Grande do Sul: Cr\$ 102.950,00. Tabajara, aos 8, Loivo aos 11 e Luis Carlos aos 35 minutos, marcaram para o Grêmio. Tadeu fez o gol do time local aos 47 minutos.

Equipes: GRÊMIO - Picasso; Everaldo, Beto, Beto Fuscão e Tabajara; Torino, Luis Freire (Luis Carlos) e Iura; Zequinha, Tarciso e Loivo. INTERNACIONAL (SM) - Nadir; Tadeu, Adilson, Donga e Domingos; Paulinhos, Vado e Plein; Edson (Rudinei), Silvio e Marcos (Sadi). Juiz: Agomar Martins.

Pouca gente está assistindo jogos mineiros

O América venceu o União Tijucana por 3x1, no estádio Independência, num jogo cuja renda - de Cr\$ 14.486,00 - foi inferior a da partida em que sua equipe de juvenis ganhou pela manhã do Atlético Mineiro, no estádio do Vale Verde, tornando-se campeão dessa categoria. Este jogo rendeu Cr\$ 16.510,00.

O América abriu o placar aos 19 minutos do jogo através de Diguito. Aos 32, na cobrança de uma falta, Ari empatou para a Tijucana; Seixas, aos 27 e 41 do segundo tempo, completou o placar. O jogo foi apitado por Hélio Cosso; que expulsou Matosinhos, do Tijucana, numa jogada em que o jogador americano Rui também merecia ser punido.

América - Wagner, Rui Vander, Luis Alberto e Geraldo Galvão; Mário e Alemão, Diguito, Vilfredo, Dirceu e Rangel. União Tijucana - Nelson; Durval, Djaniro, Jair e Matosinhos; Marron e Marquinhos; Gonçalves (Daniel), Andes, Ari e Fuminho.

O União Tijucana conseguiu uma igualdade no marcador no primeiro tempo mas a verdade é que o América se apresentava melhor. No segundo tempo, com a expulsão de Matosinhos, as coisas ficaram mais fáceis para o América, que não teve dificuldade de impor sua maior experiência.

O jogo foi falho tecnicamente, principalmente porque os dois clubes ainda não formaram suas equipes. O América teve que fazer improvisações para o jogo de ontem, pois seu plantel conta com 20 jogadores somente.

O jogo do Independência demonstrou que a torcida mineira só vai ao que considera um bom espetáculo. O público que viu os juvenis no Vale Verde, pela manhã, (mais de cinco mil pessoas), foi bem superior ao que esteve presente ao Independência, tendo proporcionado uma renda melhor embora os ingressos fossem mais baratos.

Os demais jogos da rodada tiveram os seguintes resultados: Nacional de Muriae 2 x 1 Sete de Setembro. Uberlândia 0 x 0 ESAB. Caldense 2 x 0 Nacional de Uberaba. Uberaba 1 x 0 Atlético de Três Corações.

Jorge Mendonça igualou recorde de Pelé: 8 gols

Jorge Mendonça igualou ontem o record de Pelé, marcando oito gols numa só partida, quando o Náutico goleou o Santo Amaro por 8 a 0, nos Afritos, em partida válida pelo campeonato pernambucano, assumindo também a liderança isolada de artilheiro do certame. Pelé havia marcado o mesmo número de tentos contra o Botafogo de Ribeirão Preto, quando Santos venceu por 11 a um.

O Náutico não teve dificuldades em jogar, pois o adversário sem a mínima condição de oferecer resistência, apenas teve como mérito perder sem apelar para a violência. O juiz Hélio Mendonça ainda anulou dois tentos de Jorge Mendonça e quase a torcida se revolta com isso. A renda somou Cr\$ 26.328,00 para 2.678 pagantes.

As equipes formaram assim: Náutico com Neneca, Borges, Djalma Sales, Sidlei e Baiano, (Franklin), Drailton e Juca Show, Dedeu, Betinho, Jorge Mendonça e Vasconcelos (Chico).

Santo Amaro com: Omar, Hilton, (Lula), Beto, Zé Pedro e Edmilson. Neco e Aurino. Ferreira (Zezinho), Marcos, Nilo e Zuzinha.

O Esporte também venceu de goleada a Desportiva Pitu, no estádio do Arruda, com o largo placar de 5 a zero, repetindo o feito da primeira rodada quando abriu o campeonato derrotando o Santo Amaro pelo mesmo resultado.

Os tentos foram marcados por Luisinho Cearense aos 6 minutos e Adãozinho aos 25 minutos ambos na fase inicial.

Na fase complementar novamente Luisinho Cearense aumentou aos 18 minutos, Helinho aos 39 e finalmente Ditinho aos 42. O juiz foi Gilson Cordeiro e a renda - somada à de Caruaru - atingiu Cr\$ 32.328,00. Marcos do Esporte e Carlinhos da Desportiva Pitu foram expulsos por agressões mútuas.

As equipes: Esporte: Adeildo, Marcos, Cidão, Alberto e Luisinho; Wilson e Feitosa; Fumanchu (Ditinho) Adãozinho (Helinho) Luisinho Cearense e Orlando.

Desportiva Pitu: Laura, Lula (Lulinha), Zé Carlos, Carlos e Joelson; Carneiro e Nilo; Russo, Zeca, Milton e Carlinhos.

Em Caruaru o Central empatou com o Ferroviário, sem abertura de contagem.

Goleada deixa o Ceará na liderança

O Ceará voltou à liderança do campeonato cearense ao vencer por sete a um - o América no estádio Governador Plácido Castelo. O time alvinegro tem agora quatro pontos ganhos. Didivindo com o Ferroviário o primeiro lugar na classificação. O Fortaleza, que jogará quarta-feira, tem dois pontos ganhos. Na partida de hoje, Reinaldo (3), Ivanildo (2), Zé Eduardo, e Sidney fizeram os gols do Ceará. Enquanto Heitor descontou para os americanos.

O jogo foi dirigido por Assis Furtado e rendeu apenas Cr\$ 24.784,00, com 3.434 pessoas pagantes. O Ceará abriu o escore aos 13 minutos do primeiro tempo, através de Ivanildo; Zé Eduardo fez o segundo aos 18 e Heitor descontou aos 28, cobrando uma penalidade máxima. No segundo tempo, o Ceará marcou com Reinaldo aos 1 minutos, aos 13 e aos 15, com Ivanildo aos 18 e com Sidney aos 45 minutos.

Os dois quadros jogaram assim formados: Ceará - Hélio, Geraldo, Odélio Dimas e Mauro; Chinês e Edmar; Mano, Zé Eduardo (Sidney), Reinaldo (Leandro) e Ivanildo; - América - Wellington, Augusto, Lauro, Bem, Flávio; Cardonio e Eduardo; Pontes, Claudio, Heitor, Genilson.

Ainda pelo campeonato estadual, o Guarani, de Juazeiro do Norte, venceu o Maguari, da capital, por um a zero; em Sobral, o Guarani local foi derrotado pelo Icasa, de Juazeiro do Norte, por um a zero também.

Uma zebra: Vitória perde na Fonte Nova

Jogando no estádio da Fonte Nova pela segunda rodada do campeonato baiano de futebol, o Botafogo ganhou do Vitória por 2 a 1, gols marcados por Duda e Rene, e Davi pelo Vitória. A renda somou Cr\$ 80 mil. No interior, os resultados foram os seguintes: em Itabuna - Bahia 2 (gols de Fito) Itabuna 1 (gol de Ailton) renda Cr\$ 36 mil. Em Feira de Santana - Fluminense de Feira 2 (gols de Paulo e Neinha) Ipiranga, zero renda de Cr\$ 14 mil. Em Jequié, Jequié e Galícia empataram sem gols. A renda foi de Cr\$ 8 mil.

CRB na frente depois de ganhar ontem do CSE

Quatro jogos deram sequência ao campeonato regional de Alagoas. Na rodada dupla realizada no estádio Kei Pelé, o Dínamo derrotou o Guarany por 2 a 0 no jogo preliminar, quando CSA e Penedense empataram em zero na principal. A rodada dupla apresentou a maior arrecadação registrada até aqui no campeonato estadual: Cr\$ 30 mil 853, para um público pagante de 4.478 pessoas.

Em Palmeira dos Índios, o CRB manteve-se na liderança invicta do campeonato, derrotando o CSE com um gol de Ari, logo aos 2 minutos de jogo. Outro que manteve a liderança, ao lado do CRB, foi o São Domingo, que venceu ao Santa Cruz, em Penedo, por 2 a 1, gols de Simões e Aton contra a um de Xavier.



O Avaí foi muitas vezes ao ataque mas teve dificuldade para suplantar a defesa adversária

Avaí muito mal em Nova Trento

Avaí 2 x 0 Humaitá

O Avaí de Joceli Ferreira; Jaico (Souza), Ari Prudente, Gerson (Miguel) e Carlos Roberto; Lourival, Paulo Garça (Rogério) e Veneza (Balduino); Paulo Roberto (Sabará), Toninho (Juti) e João Carlos, teve dificuldades para ganhar do Humaitá de Nensio (Preto); J. Batista, Luis Alberto, Jarani e Quidinho (Lalá); Valdir, Luis Carlos (Pinho) e Cao (Pedrinho); Palica, Valmir (Bicudo) e Moisés. Arbitragem boa de Francisco Sima, da Liga Brusquense, prejudicado de vez em quando pelo pouco conhecimento das regras de futebol demonstrado pelos auxiliares Virgílio Maurici e Célido Mazzola.

Depois das festividades programadas pela Prefeitura de Nova Trento antes da partida, quando a delegação do Avaí foi homenageada com rosas, discursos, uma saudação do pequenino Nensio, ex-seminarista e agora goleiro do Humaitá, os dois times tentaram jogar futebol. E foi difícil.

Por duas razões: primeiro porque o Humaitá tem dificuldade para se movimentar em campo. Com jogadores veteranos, barrigudinhos e alguns improvisados, como o caso de Lalá, ex-massagista do Avaí e que jogou o segundo tempo na lateral esquerda, o adversário de ontem procurou apenas evitar uma goleada. Segundo porque o próprio Avaí sentiu mais dificuldades ainda diante da confusão "tática" do adversário.

E o que se anunciava como um coletivo puxado para o Avaí, que se prepara para o clássico de quinta-feira, acabou se transformando numa disputa

díficilíssima "pelada dominical".

No primeiro tempo, quando saiu jogando com o mesmo time do último clássico, a exceção da ponte de lança, onde entrou Toninho no lugar de Juti e no gol, posição ocupada ontem por Joceli Ferreira, o Avaí jogou em ritmo de treino, é claro. Só que Zezé, no banco, não estava muito de acordo com o rendimento da equipe pois, mesmo diante de um adversário bastante fraco, as jogadas do ataque terminavam todas nos pés dos esforçados zagueiros do Humaitá.

O Avaí ameaçou bem cedo. Aos 7 minutos Paulo Roberto cruzou para Toninho. O ponta de lança, de costas para o gol, tocou para João Carlos, que também não pôde chutar e recuou para Veneza, que vinha de trás. O meia cancha chutou com vontade, de pé esquerdo. Nensio levou um susto mas defendeu com o pé para escanteio.

Depois disto mais três lances e só. O gol de Lourival, aos 25 minutos, marcado do bico da grande área, num chute de pé esquerdo que apanhou o goleiro do Humaitá distraído. A bola entrou alta, no seu lado direito.

Aos 45 minutos a vibração da torcida da casa. Valdir, depois de uma cobrança de escanteio, chutou por cima, quase de dentro do gol de Joceli. No minuto seguinte João Carlos ariscou de fora da área, com a bola batendo na trave esquerda (as traves do estádio do Humaitá ainda são quadradas) e voltando para o meio de campo, onde estava o juiz para encerrar o primeiro tempo.

No intervalo Zezé reclamou da má atuação do time e fez as substituições previstas: entrou Souza no lugar de Jaico e Sabará no lugar de Paulo Roberto, sendo que a primeira alteração deverá ser confirmada para o clássico de quinta-feira.

O Humaitá voltou para o segundo tempo com a mesma disposição (de não tomar muitos gols) só que em condições bem inferiores, pois a maioria do time sentia a falta de preparo físico.

Mas nem assim o Avaí tomou jeito, apesar das instruções

berradas por Zezé, que acalmara um pouco na marcação do segundo gol. Aos seis minutos Sabará driblou Quidinho pelo lado direito e fez o cruzamento. Toninho cabeceou para o chão e a bola passou por baixo da barriga do goleiro do Humaitá. O técnico Mário não deve ter gostado muito desta segunda falha, pois em seguida substituiu Nensio por Preto.

Com a partida correndo desfavorável para as duas equipes, que não conseguiam o entendimento necessário para a marcação de mais gols, a torcida passou a incentivar e dar mais atenção à bandinha, que "atacava" furiosamente e com mais sucesso.

Para desespero de Zezé (façam a bola correr, pelo amor de Deus, porque tomar um gol aqui não dá), o Humaitá perdeu um gol feito, aos 35 minutos. O ponteiro direito Palico ficou nervoso na frente de Joceli e chutou nas mãos do goleiro.

A esta altura Zezé e Mário, os dois treinadores, tinham feito todas as substituições possíveis (utilizaram todos os jogadores do banco) e estavam interessados apenas no final da partida.



Antes da partida, as homenagens à delegação do Avaí, que recebeu rosas

Zezé não gostou da equipe

Zezé não gostou muito do rendimento do Avaí ontem contra o Humaitá e isso ele demonstrou durante a partida, quando seguidamente chamou a atenção de seus jogadores pelas constantes jogadas erradas.

No final do jogo ele nem tinha muito o que falar sobre a vitória e, muito menos sobre o adversário. Lamentou apenas que o time tivesse errado demais:

— Não gostei nada da equipe hoje (ontem), principalmente do ataque, que atuou embolado e tocando demais a bola.

A preocupação do treinador, logo após o final do amistoso disputado ontem em Nova Trento, era com a programação até o dia do clássico. A confirmação do time só acontecerá depois de um coletivo que ele pretende realizar amanhã à tarde, no Adolfo Konder.

— É provável que Souza volte à lateral direita. Mas isso eu só vou saber depois do coletivo de terça-feira. Antes não posso dizer nada sobre o time que vai enfrentar o Figueirense.

A outra dúvida de Zezé é no gol, pois Rubens teve que arrancar um dente e fazer uma raspagem na gengiva, o que talvez dificulte sua volta aos treinamentos para o jogo de quinta-feira.